



O Caminho da Memória

Lagos Resiliente: Adaptação e Transformação do antigo Hospital

Carolina Alvares Dias
(Licenciada)

Projeto Final de Mestrado elaborado para a obtenção do grau de
Mestre em Arquitetura, com especialização em Arquitetura

Orientação Científica:
Professor Doutor Pedro Belo Ravara

Juri: Presidente: Doutor Pedro Mauel dos Santos Lima Gaspar
Vogal: Doutor Pedro Bela Ravara
Vogal: Doutor João Favila Vieira Sousa Menezes

O Caminho da Memória

Lagos Resiliente: Adaptação e Transformação do antigo Hospital

TÍTULO

O Caminho da Memória

Lagos Resiliente: Adaptação e Transformação do antigo Hospital

NOME

Carolina Alvares Dias

ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA

Professor Doutor Pedro Belo Ravara

Mestrado Integrado em Arquitetura

Lisboa, Junho, 2024

Resumo

Diante da degradação e desqualificação enfrentadas por muitos centros históricos, que carregam o patrimônio e a história de cidades e culturas, este trabalho visa a valorização e dinamização do centro histórico de Lagos, no Algarve, Portugal. Através da investigação das necessidades atuais e da proposição de intervenções específicas, o objetivo é impedir o esquecimento desses espaços, promovendo a reabilitação urbana e a preservação da identidade local.

Focalizando no antigo Hospital da Misericórdia de Lagos e áreas adjacentes, a proposta desenvolve uma estratégia integrada que abrange desde a escala urbana até o desenho arquitetónico detalhado. Três projetos principais são apresentados: a transformação do hospital em um centro comunitário, a criação de um parque arqueológico e museu ao ar livre no local da antiga delegacia, e a construção de habitações a custos controlados na frente ribeirinha e na área do hospital.

Estes projetos têm como objetivo revitalizar o centro histórico, criando espaços públicos que promovam a interação social e a vivência urbana, enquanto respeitam e incorporam a rica história do local. A proposta de habitações acessíveis visa combater a gentrificação e a desertificação urbana, garantindo a permanência da população local e a inclusão de novos moradores de diferentes faixas econômicas.

A metodologia adotada combina uma abordagem teórica com a prática de projeto, envolvendo pesquisa documental, análise territorial e desenvolvimento de soluções arquitetónicas e urbanísticas. As intervenções são planejadas para melhorar a mobilidade urbana, criar novos espaços de convivência e integrar elementos históricos e contemporâneos, promovendo uma cidade mais dinâmica, justa e sustentável.

Em síntese, este trabalho pretende contribuir para a reabilitação do centro histórico de Lagos, preservando seu patrimônio cultural e histórico, e promovendo a coesão social e a qualidade de vida de seus habitantes.

palavras-chave: Identidade | Património Histórico | Integração na envolvente | Adição
Subtração | Conservação | Reabilitação

TITLE

The Pathway of Memory

Lagos Resilient: Adaptation and Transformation of the old Hospital

NAME

Carolina Alvares Dias

SCIENTIFIC GUIDANCE

Professor Doutor Pedro Belo Ravara

Integrated Master's in Architecture

Lisbon, June 2024

Abstract

Faced with the degradation and devaluation experienced by many historic centers, which carry the heritage and history of cities and cultures, this work aims to enhance and revitalize the historic center of Lagos, in the Algarve, Portugal. By investigating current needs and proposing specific interventions, the goal is to prevent the neglect of these spaces, promoting urban rehabilitation and the preservation of local identity.

Focusing on the old Misericórdia Hospital of Lagos and its adjacent areas, the proposal develops an integrated strategy that ranges from urban scale planning to detailed architectural design. Three main projects are presented: the transformation of the hospital into a community center, the creation of an archaeological park and open-air museum at the site of the old police station, and the construction of affordable housing at the waterfront and in the hospital area.

These projects aim to revitalize the historic center by creating public spaces that promote social interaction and urban living, while respecting and incorporating the rich history of the site. The proposal for affordable housing seeks to combat gentrification and urban desertification, ensuring the retention of local residents and the inclusion of new inhabitants from different economic backgrounds.

The methodology adopted combines a theoretical approach with practical design, involving documentary research, territorial analysis, and the development of architectural and urban solutions. The interventions are planned to improve urban mobility, create new spaces for socializing, and integrate historical and contemporary elements, promoting a more dynamic, just, and sustainable city.

In summary, this work aims to contribute to the rehabilitation of the historic center of Lagos, preserving its cultural and historical heritage, and promoting social cohesion and quality of life for its inhabitants.

keywords : Identity | Historical Heritage | Integration into the environment | Addition
Subtraction | Conservation | Rehabilitation

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão ao meu orientador Professor Pedro Ravara, por todo o apoio e dedicação durante este processo. Sua orientação e compartilhamento de conhecimento foram essenciais, sempre me incentivando a explorar além dos limites. Agradeço também pela sua disponibilidade em me ajudar desde o momento em que aceitei o desafio de ser orientado por ele neste tema.

Agradeço de coração à minha família – pai, mãe, irmãos e avós – pelo apoio incondicional, interesse e preocupação constantes. Os quais foram cruciais não só para a realização deste trabalho, mas para toda a minha formação, que moldou quem sou hoje.

Aos amigos da faculdade, minha gratidão pela ajuda e pelas conversas enriquecedoras. Aos amigos mais próximos, agradeço por me distrair do trabalho, com memórias que levarei para sempre.

Por fim, um obrigado especial a todos aqueles que, de alguma forma, cruzaram meu caminho e deixaram sua marca na minha trajetória acadêmica.

Índice

Resumo	I
<i>Abstract</i>	III
Agradecimentos.....	V
Índice	VII
Índice de Figuras	IX
Introdução.....	13
Contextualização e justificação do tema.....	13
Objetivos	0
Metodologia	2
Estrutura do documento.....	3
Capítulo 1. O Lugar	6
História e evolução urbana	6
A cidade, a muralha e o castelo.....	12
O Centro histórico e seu património	16
Capítulo 2. A Realidade	24
1. As pessoas e a vida no centro histórico	24
2. Forças. Fraquezas, oportunidades e ameaças do centro histórico da cidade.....	27
Capítulo 3. As possibilidades.....	30
1. Intervenção Urbana	30
2. O Percurso.....	34
2.1 Praças e Largos.....	34
2.2 Vias e Acessibilidade	37

2.2 Edificado	37
2.4 As intervenções.....	39
A ponte e o caminho pedonal	43
O Parque da Frente Ribeirinha	44
O parque da muralha	46
O Antigo Castelo dos Governadores	47
3. Arquitetura	50
3.1 O Hospital	52
3.2 Habitação à custos controlados	55
Conclusões	60
Bibliografia	62
Anexos.....	65

Índice de Figuras

1 . Mapa da cidade de Lagos com indicações históricas <i>Fonte: Fototeca Municipal de Lagos. Foto de vista urbana de Lagos Disponível em: https://fototeca.cm-lagos.pt/ [Acesso em: 19 de junho de 2024].</i>	9
2 . Mapa da evolução urbana de Lagos até o século XIX <i>Fonte: Elabora por Carolina Dias</i>	11
3 . Planta da cidade de Lagos, de 1671, por Alexandre Massay <i>Fonte: MASSAI, Alexandre. Planta da cidade de Lagos. [c.1621]. Arquivo do Museu da Cidade de Lisboa. Disponível em: https://conservasdeportugal.com/a-industria-conserveira-na-construcao-da-malha-urbana-no-algarve-das-estruturas-produtivas-a-habitacao-operaria-1900-1960-7/. Acesso em: [data de acesso].</i>	12
4 . Planta esquemática da evolução da marginal de Lagos <i>Fonte: Elabora por Carolina Dias</i>	13
5 . Mapa das diferentes cercas e zona de intervenção <i>Fonte: Elabora por Carolina Dias</i>	14
6 . Planta das muralhas de Lagos, de 1553-1554 <i>Fonte:(1557 papel colado), anónima, desenhada por Miguel de Arruda Desenho da fortificação de Lagos [1554 -1556?], Swedish Military Archives, and the Collection Foreign City and Fortress Plans, Portugal, Lagos</i>	15
7 . Aspecto das ruínas, junto à Ribeira <i>Fonte:Autor desconhecido. Ruínas de S. Cucufate, Vila de Frades, Vidigueira. Acervo Túlio Espanca, Universidade de Évora. Disponível em: link. Acesso em: 19 jun. 2024.</i>	16
8 . Localização, na planta de Alexandre Massay, do Castelo dos Governadores <i>Fonte:MASSAI, Alexandre. Planta da cidade de Lagos. [c.1621]. Arquivo do Museu da Cidade de Lisboa. Disponível em: https://conservasdeportugal.com/a-industria-conserveira-na-construcao-da-malha-urbana-no-algarve-das-estruturas-produtivas-a-habitacao-operaria-1900-1960-7/. Acesso em: [data de acesso].</i>	17
9 . Rua da Estrema, Lagos. <i>Fonte: Fotografia da Autora, Carolina Dias</i>	18
10 . Portas de São Gonçalo. <i>Fonte: Fotografia da Autora, Carolina Dias</i>	20
11 . Igreja de Santa Maria de Lagos. <i>Fonte: Fotografia da Autora, Carolina Dias</i>	20
12 . Igreja de Santo António. <i>Fonte: Fotografia da Autora, Carolina Dias</i>	20
13 . Caminho da ronda. <i>Fonte: Fotografia da Autora, Carolina Dias</i>	20

14 . Parque arqueológico com a antiga cerca da cidade. Fonte: Fotografia da Autora, Carolina Dias.....	20
15 . Rua 25 de Abil, Lagos Fonte: Fotografia da Autora, Carolina Dias.....	21
16 . Rua 25 de Abil, Lagos Fonte: Fotografia da Autora, Carolina Dias.....	21
17 . Rua da Barroca, Lagos. Fonte: CASTELO, Francisco. Rua da Barroca. Fototeca Municipal de Lagos. Disponível em: https://fototeca.cm-lagos.pt/monumentos-e-patrimonio/rua-da-barroca . Acesso em: 19 jun. 2024.....	22
18 . Planta de Lago - Lugares Invisíveis. Fonte: Elabora por Carolina Dias.....	24
19 . Pescadores em Lagos. Fonte: PASTOR, Artur. Série “Outras Geometrias”. Década de 40. Lagos, Algarve. Disponível em: https://arturpastor.tumblr.com/search/algarve . Acesso em: 19 jun. 2024.....	26
20 . Senhores sentados na praça Gil Eanes. Fonte: Alamy Stock Photo. (s.d.).Man talking. [Fotografia] Disponível em: https://www.alamy.com/stock-photo/Man-talking.html?sortBy=relevant [Acesso em: 19 de junho de 2024]	27
21 . Senhoras conversando à porta de casa. Fonte: lamy Stock Photo. (s.d.). Women gossiping at the door. [Fotografia] Disponível em: https://www.alamy.com/stock-photo/women-gossip-door.html?sortBy=relevant [Acesso em: 19 de junho de 2024].....	27
22 . Gráfico da evolução da população de Lagos. Fonte: Elaborado pela Autora, Carolina Dias.....	28
23 . The Floating Piers, Lago Iseo, Itália, 2016. Fonte: Lynch, P. (2016). Vídeo: Christo explica a inspiração por trás de "Floating Piers". [Imagem] Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/790731/video-christo-explains-the-vision-behind-the-floating-piers [Acesso em: 19 de junho de 2024].....	35
24 . Richard Long, WALKING A LINE PERU, 1967. Walking a Line, Peru, 1972. Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Walking-a-Line-Peru-1972_fig2_347865889 [Acesso em: 19 de junho de 2024].....	35
25 . Igreja de Santa Maria e Armazém Regimental. Botelho, M. (2000). Armazém Regimental, Lagos. Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Armaz%C3%A9m_Regimental_Lagos_img_9330.jpg [Acesso em: 19 de junho de 2024].....	37
26 . Mercado de Escravos. Fonte: Fototeca Municipal de Lagos. (s.d.). Edifício da Alfândega. [Fotografia] Disponível em: https://fototeca.cm-lagos.pt/antigas/edificio-da-alfandega [Acesso em: 19 de junho de 2024].....	37

27 . Mapa das Praças e Largos. Fonte: Elaborado pela Autora, Carolina Dias.....	38
28 . Mapa dos edifícios. Fonte: Elaborado pela Autora, Carolina Dias.....	40
29 . Imagem do percurso com as áreas de intervenção assinaladas. Fonte:Google Maps com ilustração elaborada pela Autora, Carolina Dias.....	43
30 . Axonometria do Parque da Frente Ribeirinha e da ponte pedonal. Fonte: Elaborado pela Autora, Carolina Dias.....	47
31 . Axonometria do parque da muralha. Fonte: Elaborado pela Autora, Carolina Dias.....	49
32 . Axonometria da intervenção no antigo hospital. Fonte: Elaborado pela Autora, Carolina Dias.....	51
33 . Axonometria ilustrativa do primeiro estudo do Hospital. Fonte: Elaborado pela Autora, Carolina Dias.....	54
34 . Axonometria da zona de intervenção. Fonte: Elaborado pela Autora, Carolina Dias.....	56
35. Vista do interior do novo Centro Comunitário. Fonte: Elaborado pela Autora, Carolina Dias.....	56
36. Axonometria explodida. Fonte: Elaborado pela Autora, Carolina Dias	57
37. Planta do rés-de-chão. Fronte: Elaborado pela autora, Carolina Dias.....	59
38. Planta do primeiro piso. Fonte: Elaborado pela autora, Carolina Dias.....	60

Introdução

Contextualização e justificação do tema

O presente trabalho visa estudar a realidade atual do centro histórico da cidade de Lagos no Algarve, de forma a valorizá-lo, fazendo uma reflexão sobre a importância do mesmo para a cidade e para o país como um todo. O seu património material, história, herança, cultura, bairros e vivências tão característicos, alguns com indícios arqueológicos que remontam a época pré-romana, fazem deste local um dos berços da sociedade atual. Sendo um ponto estratégico de navegação pode-se afirmar que foi um, se não o principal, ponto de partida dos descobrimentos portugueses. A partir deste lugar, Portugal expandiu seus horizontes e alcançou novas terras, primeiro chegando ao Norte da África, para depois desbravar as águas do Atlântico.

À medida que ocorria essa expansão marítima, também se ampliava o conhecimento, por meio da aprendizagem de técnicas junto a outros povos. Simultaneamente, a população de Lagos crescia, uma vez que a cidade se tornava mais atrativa. Assim, a vila se tornou a principal do reino do Algarve, sendo erguida sua primeira muralha, que incorporava o Castelo de Lagos, construído naquela época para servir como residência para Infante D. Henrique, membro da realeza que liderava o reino. A prosperidade da cidade demandou, anos mais tarde, a expansão da muralha e a construção de uma segunda e mais moderna, sempre incluindo o Castelo como parte integral de sua estrutura.

O terremoto de 1755 causou enormes danos à cidade, incluindo a perda de sua importância nacional como porto de conexão com o norte da África. A partir desse momento, o declínio da cidade começou a acelerar-se e suas atividades marítimas diminuíram, ficando quase restritas à pesca, atividade que decaiu ao longo dos anos. Atualmente, Lagos é procurada como destino turístico durante o verão. Suas antigas muralhas, que um dia foram tão importantes e inovadoras, são praticamente esquecidas, e seu Castelo foi incorporado ao Antigo Hospital da Misericórdia, que está desativado, impedindo o acesso de qualquer cidadão, criando assim, um distanciamento entre a população e uma parte essencial da sua cultura, o que pode levar ao gradual esquecimento da mesma.

Essa área histórica enfrenta agora a pressão do turismo sazonal, impulsionado em grande parte por suas características físicas, como suas belas praias e clima, enquanto sofre um crescente despovoamento local, uma vez que foram removidas do centro infraestruturas públicas de extrema importância para o dinamismo do

centro. A essa realidade acrescenta-se um processo de gentrificação, com a supervalorização das habitações nos bairros históricos, já que esses locais se tornaram atrativos para setores que comportam aluguéis mais altos e são atraentes para a economia, como, por exemplo, o setor turístico. A combinação desses fatores está forçando os moradores a deixarem os bairros históricos, resultando no abandono desses locais por parte da população local.

A combinação desses elementos resulta na deterioração da identidade do lugar, colocando em risco todas as interações e experiências que definem o bairro histórico da cidade de Lagos. Para reverter essa tendência, é imperativo abordar as raízes desses fatores, realizando um estudo abrangente dos caminhos que percorrem o coração dos bairros. Esses trajetos devem ser concebidos como parte integrante da malha urbana e como um elemento unificador da comunidade, conectando estruturas de suporte às atividades locais e fomentando a vida urbana.

Objetivos

O Centro Histórico de Lagos é um dos mais antigos de Portugal, com vestígios que remontam aos tempos pré-romanos. O Castelo e suas muralhas são parte importante desse território, que foram adaptados ao longo do tempo, acompanhando as mudanças sociais e os acontecimentos históricos. Por isso, carregam em si a identidade do território, sendo considerados patrimônio histórico e cultural, com um papel social importante. Essa dimensão social é garantida pela população e por aqueles que vivem na cidade e seus espaços, sendo fundamental devolver esses elementos à sociedade, com o objetivo de estimular as vivências urbanas. Essas experiências interpessoais requerem espaços físicos qualificados, como miradouros, equipamentos públicos, jardins, praças, edifícios de valor patrimonial, entre outros, que também sirvam como marcos de referência na malha urbana, atraindo os habitantes e visitantes.

Dessa forma, busca-se criar um espaço que reúna a maioria dessas características e que impulse o centro histórico da cidade em se tornar um espaço mais dinâmico econômica e socialmente justo. A proposta em questão passa por desenvolver uma ideia como resposta às problemáticas do Centro Histórico de

Lagos, no Algarve. Através de uma proposta de intervenção contemporânea em diferentes escalas e fases que comportem a sucessão das fases de projeto, ou seja, da escala urbana ao desenho arquitetónico. Este trabalho começou por uma estratégia urbana da área na qual pretende-se pensar um percurso que agregue estes lugares particulares para as vivências de bairro, facilitando assim o acesso a eles, o que possibilita uma maior afluência, tentando ao mesmo tempo, solucionar problemas específicos, como a mobilidade entre as duas margens da ribeira de Lagos e a falta de habitação para os residentes. Passando ao desenvolvimento arquitetónico da proposta, em prol da qualidade do projeto, escrita e gráfica inerente a uma escala mais aproximada, escolheu-se apenas a zona do Hospital da Misericórdia de Lagos.

Esse edifício, localizado junto ao Castelo de Lagos e com conexão direta ao caminho pedonal das muralhas que cercam a cidade antiga, possui uma intensa carga histórica e simbólica. Assim, pretende-se preservar e devolver à cidade essa parte tão importante de sua história, para que esses espaços possam ser vivenciados por todos. O programa destinado ao edifício é transformá-lo em um polo universitário de estudos do mar, fortalecendo a histórica conexão da cidade com o oceano e trazendo-a para o século XXI, de forma que sua exploração seja mais sustentável e duradoura. Além disso, visa estimular o fluxo populacional para o centro histórico não apenas durante o verão, mas ao longo de todo o ano.

Após a apresentação dos objetivos deste trabalho, foram formuladas questões para obter respostas que sirvam como diretrizes durante o processo de trabalho. Primeiramente, busca-se compreender como reverter a tendência de diminuição da população residente, que gradualmente se afasta do centro histórico. Uma vez superada essa questão, o foco se volta para a identificação de programas urbanos que possam beneficiar essa população, criando espaços que estimulem dinâmicas caracterizadoras de um bairro. Tais espaços devem integrar atividades que atendam aos interesses da comunidade, buscando o equilíbrio entre o antigo e o novo. Levando em consideração como realizar essa intervenção de forma que respeite a história do local e, ao mesmo tempo, apresente uma linguagem mais contemporânea, que esteja de acordo com os padrões de vida da atualidade.

Além disso, este estudo propõe-se a analisar como projetar espaços públicos e privados em uma malha urbana antiga para atender às demandas da sociedade

contemporânea, especialmente após a pandemia de COVID-19. Busca-se criar locais que estabeleçam uma transição fluida entre o espaço público e o privado, sem comprometer o funcionamento e a privacidade dos moradores. Para atingir tais objetivos, é necessário identificar e diferenciar abordagens e diretrizes de intervenção, bem como analisar dados relacionados ao contexto histórico, urbano, arquitetônico, econômico e cultural da cidade. A análise dos casos de estudo selecionados, considerando aspectos positivos e negativos, contribuirá para a sistematização e reflexão sobre a intervenção proposta no objeto de estudo.

Metodologia

O trabalho é composto por duas partes distintas, a teórica e a prática, que são desenvolvidas em simultâneo e de forma complementar. Na parte teórica, o objetivo é investigar conceitos e temas que serão aplicados na parte prática, que consiste na elaboração de um projeto. Ambas as partes estão em constante evolução, uma vez que durante o desenvolvimento do trabalho prático surgem necessidades de pesquisa de conceitos que culminam em eventuais ajustes à componente prática, e vice-versa.

A primeira fase do trabalho envolveu a busca do tema de pesquisa, com o intuito de defini-lo, bem como delimitar o âmbito do estudo e os conceitos a serem abordados. Nesse estágio, realizou-se uma pesquisa inicial para obter uma primeira análise sobre a matéria em questão e proporcionar uma definição mais precisa do seu conteúdo. Através da pesquisa documental, coleta e análise de informações, construiu-se uma base sólida para o trabalho.

Após definir o âmbito do estudo, procedeu-se à análise e leitura do território, visando a elaboração da primeira intenção de intervenção. Por meio da coleta e análise de documentos, cartografia, planos, propostas e projetos do local, bem como visitas ao local, foi possível compreender a evolução histórica do território, sua posição na cidade, seu patrimônio, suas características físicas e demográficas, e, por fim, suas necessidades e potencialidades. Esse processo de análise resultou na elaboração de peças gráficas que retratam a realidade do território.

Superada essa fase e com o conhecimento adquirido sobre o território, definiu-se a primeira intenção de intervenção a nível urbano, por meio da elaboração de

desenhos esquemáticos que representam as estratégias para o centro histórico de Lagos. Nessa etapa, é importante considerar o desenho da proposta, a ligação com os diferentes espaços da cidade, os seus elementos principais e eixos estruturantes, bem como as características físicas e as necessidades da população.

Posteriormente, foram definidas as intervenções necessárias de forma mais precisa, bem como um programa específico para o projeto. Para isso, compreendeu-se a realidade da população de Lagos, a fim de adequar a proposta às suas necessidades, explorando conceitos presentes em casos de estudo e referências que servirão como orientações para o projeto.

Uma vez definido o programa, desenvolveu-se a proposta de projeto, a qual se encontrava neste estágio ainda, começando pelo desenho urbano, que foi trabalhado em paralelo com o projeto arquitetónico. Essa fase consistiu na elaboração de peças gráficas dos diferentes espaços presentes no programa. A proposta de projeto incluiu ainda o desenvolvimento detalhado em escala mais aproximada, a fim de abordar os seus aspetos construtivos.

Por fim, elaborou-se o documento escrito simultaneamente à parte prática, que foi apresentada por meio de um conjunto de peças finais, contendo os desenhos relativos à solução arquitetónica. Essas representações visuais visaram sintetizar a resposta que a arquitetura ofereceu para a problemática inicialmente proposta.

Estrutura do documento

O documento é estruturado em três capítulos, cada um seguindo uma abordagem lógica. O primeiro capítulo começa com a contextualização urbana e histórica de Lagos, incluindo sua relação com edifícios, monumentos e necessidades locais, justificando a intervenção no espaço específico e a escolha programática. O segundo capítulo explora os processos que levaram à situação demográfica e habitacional, abordando a gentrificação no centro histórico e analisando suas forças e fraquezas. As referências são apresentadas no terceiro capítulo, antes de propor a intervenção, estabelecendo uma conexão direta. Por fim, as considerações finais avaliam a realização dos objetivos iniciais, seguidas pelos anexos que complementam o processo de trabalho e a bibliografia utilizada. Em suma, o

documento segue uma sequência lógica que envolve a análise do passado do local, a definição de conceitos no contexto histórico, considerando a escala humana e a relação com a cidade, o que permite interpretar a situação atual e construir um projeto benéfico para o ambiente como um todo.

Capítulo 1. O Lugar

História e evolução urbana

A cidade de Lagos tem uma história rica e uma evolução urbana interessante. No passado, a cidade foi fundada nas proximidades de Lacóbriga, uma antiga cidade romana. O centro urbano dessa antiga cidade romana provavelmente se situava no Monte Molião, localizado a cerca de dois quilômetros da atual Lagos, onde hoje existe um parque arqueológico de estudo sobre o período romano. O padrão inicial de assentamento foi influenciado pela presença de cursos de água, resultando numa divisão funcional das áreas urbanas conforme as características naturais da paisagem.

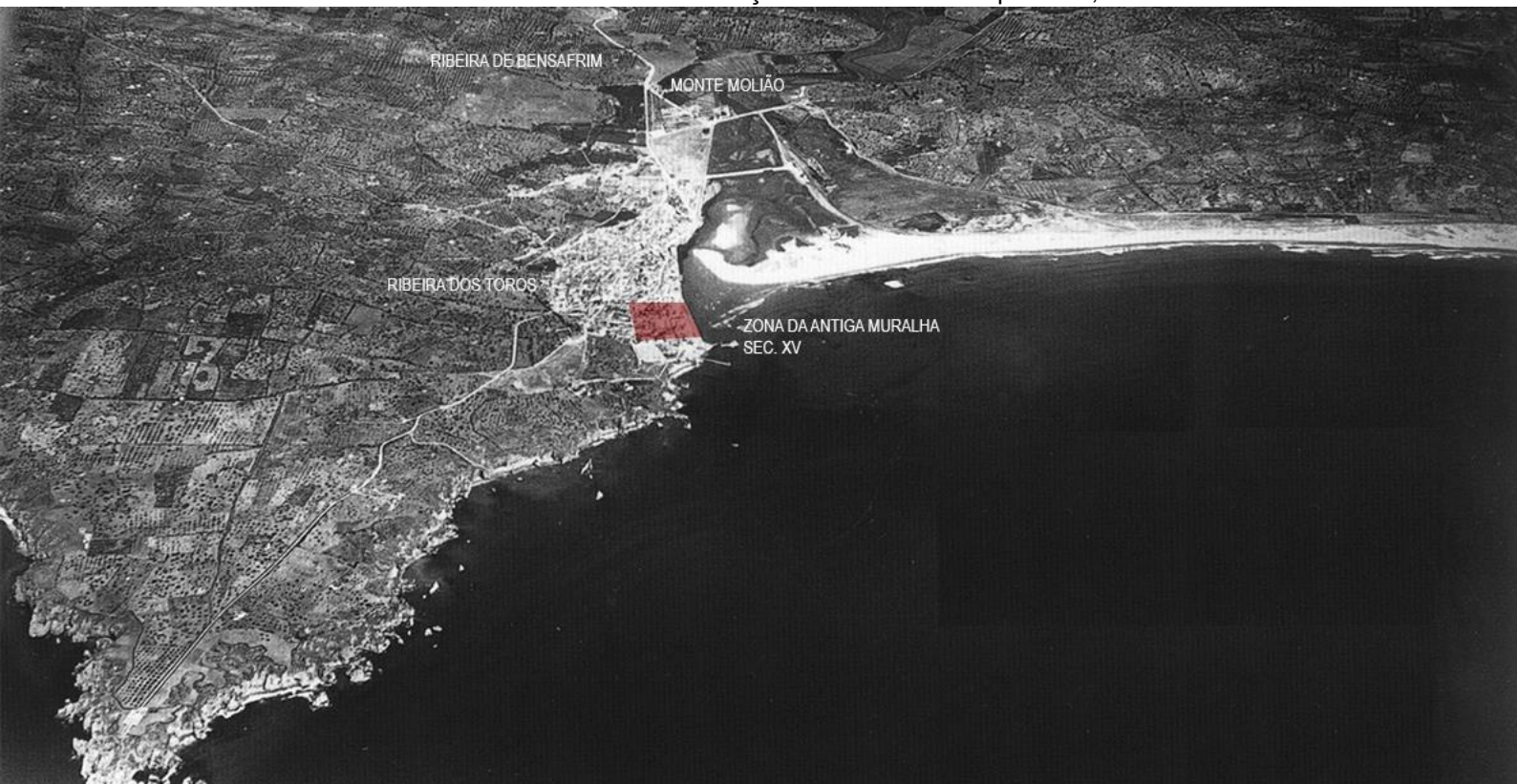
O centro original da cidade portuguesa foi estabelecido em uma colina próxima ao mar, próximo à foz da ribeira de Bensafrim e delimitada ao norte pela ribeira dos Touros. Antes da fundação portuguesa da vila de Lagos, já se sabia da existência de um local islâmico chamado Zâwiyya, registrado em documentos geográficos do século XII. Os árabes desempenharam um papel fundamental na ascensão de Lagos como potência marítima e comercial, explorando as zonas costeiras de maneira mais intensa, aproveitando sua posição geográfica favorável.

Durante o reinado de D. João I, foram construídos os primeiros edifícios importantes da vila, como duas igrejas e um hospital. A partir de 1415, o Algarve, incluindo Lagos, desempenhou um papel crucial na expansão portuguesa e Lagos foi um importante ponto de apoio, fornecendo mão de obra e mantimentos para as explorações e conquistas territoriais. A cidade foi escolhida pelo Infante D. Henrique, conhecido como o Navegador, como base para as primeiras explorações no Norte da África, devido à sua posição geográfica favorável e terras férteis ao redor.

No século XV, Lagos se destacou como um centro de comércio e exploração ultramarina. A venda de escravos foi iniciada na vila em 1444, e em 1445 foi estabelecida a Casa da Guiné, responsável pelas atividades comerciais na região até 1480. A prosperidade econômica de Lagos atraiu comerciantes e fidalgos, contribuindo para o crescimento populacional.

No início do século XVI, durante a Era dos Descobrimentos, Lagos se destacou como um dos principais centros de expansão e comércio ultramarino, ao lado de Lisboa. A vila servia como um ponto de passagem essencial para pessoas de diversas regiões que se dirigiam aos territórios além-mar. Assim, percebe-se que o processo de gentrificação discutido posteriormente não é um fenômeno novo em Lagos; a chegada de estrangeiros sempre fez parte do seu desenvolvimento. Por esse motivo, mais adiante será defendida a ideia de que não se deve eliminar a presença de estrangeiros, mas sim harmonizá-la com a permanência da população local.

Contudo, a vila carecia de certos edifícios públicos necessários para seu bom funcionamento. Essa necessidade levou as autoridades locais a solicitar ao rei permissão para realizar várias obras importantes, incluindo a construção de um aqueduto, uma gafaria (hospital) e a conclusão dos Paços do Conselho, hoje conhecido como o Castelo de Lagos. No reinado de D. Manuel I, as ideias de enobrecimento da vila foram colocadas em prática. Foram feitas intervenções urbanísticas para a localização de edifícios públicos, análise topográfica, dimensionamento de terrenos e construção de casas e ruas públicas, evitando o



Mapa da cidade de Lagos com indicações históricas

crescimento desordenado. Neste momento da história fica evidente a importância da muralha existente e das ruas principais, que até hoje mantem seu mesmo desenho, uma vez que estas serviram como referências para o alinhamento das fachadas das novas construções.

Durante o reinado de D. João III, as atividades piscatórias aumentaram em Lagos, tornando-se a principal fonte de rendimento da cidade. A casa da alfândega foi deslocada para a ribeira dos Touros em 1548, contribuindo para a valorização da praça, que hoje é conhecida como Praça Infante Dom Henrique. A valorização deste espaço incentivou a reorientação da Santa Casa da Misericórdia, a qual pediu ao rei para ceder-lhe o espaço ao lado da nova alfandega para a construção de uma Igreja. Igreja esta, que é hoje a Igreja de Santa Maria de Lagos. Durante o século XVI, foram construídas novas fortificações para proteger Lagos de ataques e invasões. Estas novas fortificações abrangiam uma maior parte do terreno da cidade, de forma que sua expansão pudesse continuar de forma segura. No entanto, o terremoto de 1755 causou grandes danos à estrutura urbana de Lagos, e a reconstrução durou até as primeiras décadas do século XIX, preservando muitas das fachadas antigas das casas

Apesar dos danos causados pelo terremoto, a reconstrução da cidade de Lagos nas duas primeiras décadas do século XIX foi realizada preservando em grande medida a estrutura antiga do tecido urbano, incluindo muitas das fachadas das casas. O processo de reconstrução foi também marcado pela reutilização de materiais, mais especificamente pedras que outrora fizeram parte dos edifícios destruídos foram realojadas nas novas obras pela cidade. A arquitetura tradicional de Lagos, com suas características influências mediterrâneas e medievais, foi preservada e integrada às novas construções.

A partir do século XIX, a cidade começou a passar por transformações significativas, impulsionadas pela expansão da atividade pesqueira e comercial. A cidade se tornou um importante centro para a pesca do atum, com uma frota de barcos dedicados a essa atividade. O desenvolvimento da indústria conserveira também teve um papel fundamental na economia local.

Essas mudanças econômicas refletiram-se na evolução urbana de Lagos. Novas áreas residenciais surgiram para acomodar o crescente número de pescadores e trabalhadores ligados à indústria pesqueira. Além disso, houve investimentos em infraestruturas, como a construção de novas estradas e pontes, para facilitar o acesso à cidade e melhorar o transporte de mercadorias.



Mapa da evolução urbana de Lagos até o século XIX

No entanto, no final do século XVIII e durante o século XIX, Lagos enfrentou um declínio econômico devido a diversos fatores, como a perda de importância do comércio marítimo, o surgimento de portos mais modernos e a instabilidade política vivenciada em Portugal. Esse período foi marcado por dificuldades socioeconômicas para a cidade, resultando em um período de estagnação e decadência. Foi apenas no século XX que Lagos voltou a se desenvolver e se tornar um

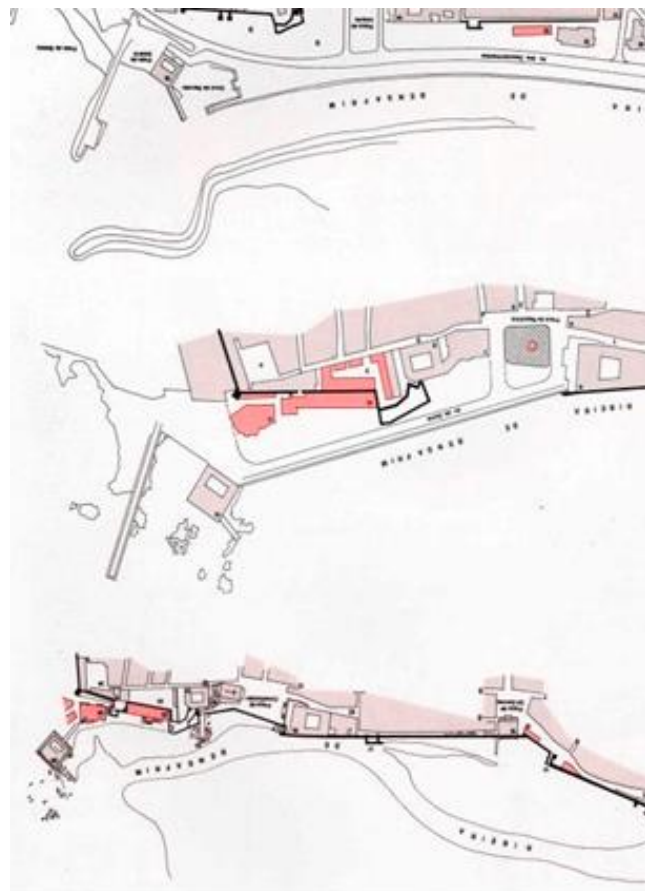
importante destino turístico. A beleza natural da região e o patrimônio histórico bem preservado atraíram visitantes de todo o mundo. A construção de infraestruturas turísticas, como hotéis, restaurantes e marinas, impulsionou o setor turístico de Lagos.



Planta da cidade de Lagos, de 1671, por Alexandre Massay

Em suma, A trajetória histórica e a evolução urbana de Lagos constituem um percurso que se inicia na época romana, atravessa o período dos Descobrimentos e chega aos dias contemporâneos. A relevância do vínculo entre memória e arquitetura manifesta-se nas heranças que, de geração em geração, perpetuam os vestígios do passado rumo ao futuro. Como bem assinala Pedro Marques de Abreu (2023), “ao definir a Arquitetura como a principal defensora da Memória, atribui-se-lhe um valor e uma responsabilidade que nenhuma outra disciplina no mundo possui”¹. Esse entendimento revela a arquitetura como uma representação tangível da identidade social, das culturas e dos tempos passados.

A cidade de Lagos, que se originou como um modesto núcleo urbano, transformou-se em um relevante centro comercial e pesqueiro, e atualmente configura-se como um destino turístico de destaque. É digno de nota que uma parcela dos turistas acaba por estabelecer-se como residentes permanentes, evidenciando que essa oscilação demográfica é inerente à própria essência da cidade.



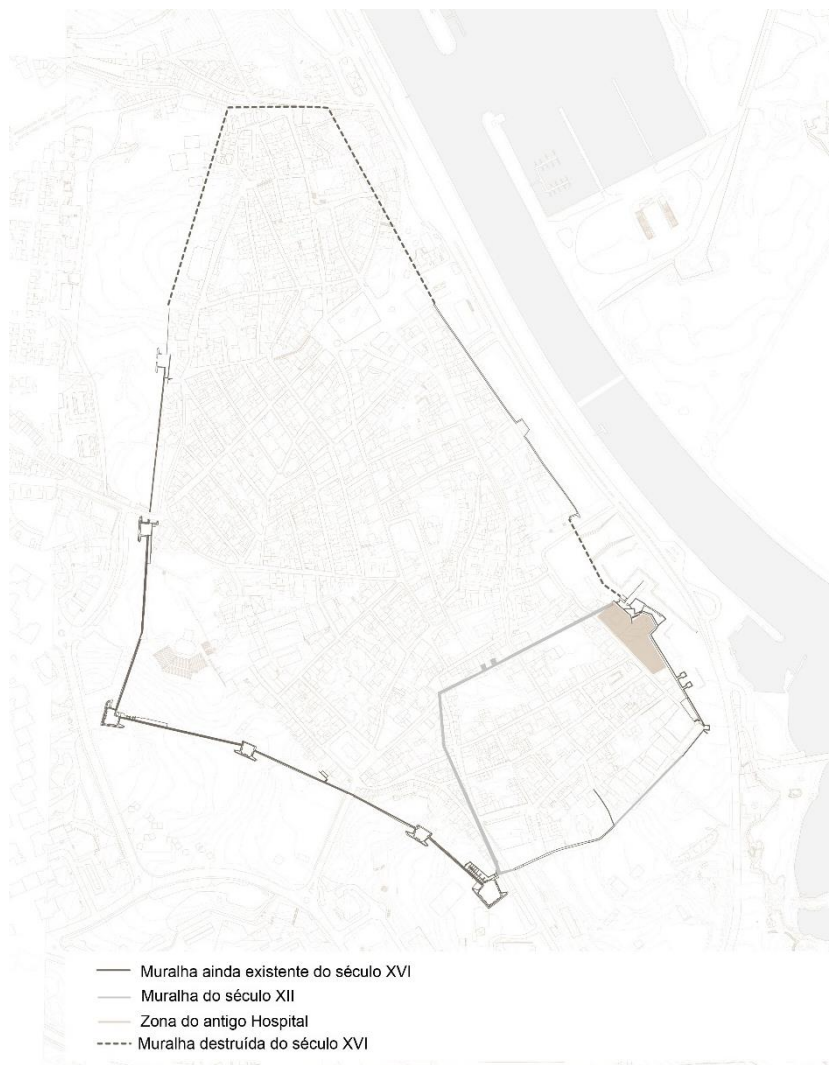
Planta esquemática da evolução da marginal de Lagos

¹ ABREU, Pedro Marques de, *Arquitetura: Monumentos e Morada*. ARTITEXTOS, v. 04, 2007.

A cidade, a muralha e o castelo

Após a conquista cristã do Algarve, Lagos foi fortificada pelos portugueses nos séculos XIII e XVI, sendo estabelecido o primeiro dispositivo defensivo. No interior, foi construída uma alcáçova localizada próxima à praia, que fazia parte da estrutura original da cerca velha, posteriormente modificada e conhecida, atualmente, como o Castelo dos Governadores.

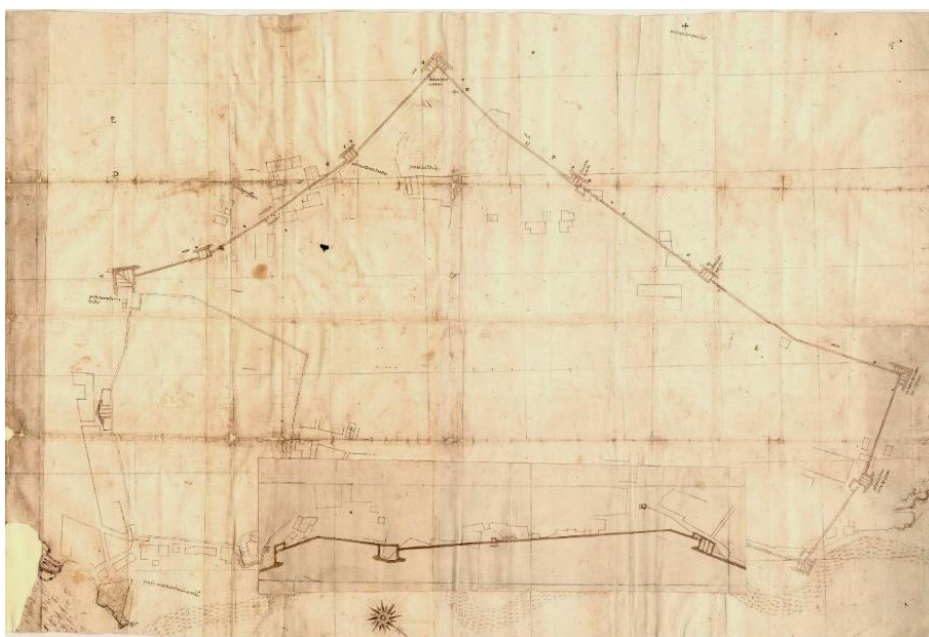
A cerca antiga foi construída com pedra calcária local, seguindo as normas construtivas da época. Suas muralhas possuíam uma espessura aproximada de 2 metros de largura e uma altura de 10 metros, contando com caminhos de ronda que eram protegidos por merlões, que definiam as ameias e seteiras. Os acessos desta parecem ter seguido algumas soluções de tipo muçulmanas, como por exemplo a Porta de Arco de São Gonçalo, e as da porta Norte, sendo que uma delas ainda permanece na parede da antiga cadeia.



Mapa das diferentes cercas e zona de intervenção

Uma vez que Lagos desenvolveu com sucesso seu comércio marítimo e sua antiga muralha não estava preparada para artilharia, além de ser insuficiente para proteger toda a população, tornou-se necessário construir um novo perímetro defensivo que abrangesse os diferentes núcleos urbanos e protegesse efetivamente a área do porto da cidade.

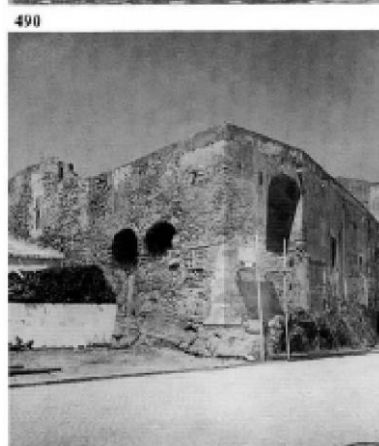
A fortificação adotou soluções modernas, aproveitando os avanços portugueses no armamento, bem como a experiência dos arquitetos régios no norte da África, adotando suas soluções defensivas. Também se baseou nos ensinamentos dos arquitetos italianos dos séculos XV e XVI e na evolução do espaço mediterrânico, incluindo canhoneiras e respondendo a novas estratégias de tiro cruzado com armas de fogo. Essas características fazem das novas muralhas de Lagos o exemplo mais completo e precoce de um dispositivo moderno em todo o território nacional.



Planta das muralhas de Lagos, de 1553-1554 (1557 papel colado), anónima, desenhada por Miguel de Arruda

A nova cerca incorporou a cortina nascente da antiga muralha medieval voltada para o mar, incluindo o Castelo dos Governadores, a Porta de São Gonçalo e a Torre do Trem. Possivelmente, algumas das antigas torres ameadas foram derrubadas e incorporadas à cortina para acomodar a artilharia. Por outro lado, os planos poente e norte da antiga cerca foram completamente descartados no novo dispositivo, uma vez que grande parte da muralha já estava danificada ou havia sido absorvida por novas construções dentro da cidade.

No que concerne o Castelo dos Governadores, parte integrante e fundamental de ambas as muralhas da cidade, sua estrutura histórica possui poucos elementos construídos preservados atualmente, e pouco se sabe sobre sua história e desenho arquitetónico. Não há vestígios do Alcácer, que provavelmente esteve no local durante o período árabe. A Alcáçova medieval foi erguida sobre um penhasco junto ao mar. No século XVI, o Palácio dos Governadores, sede dos Capitães-Generais do Algarve, foi construído no Castelo, e no âmbito do projeto da Cerca Nova, foi construída um baluarte fundamental na defesa da frente ribeirinha da cidade. No ano 1690 foram realizadas obras dentro do próprio Palácio, de modo a tornar seu espaço mais agradável,



Aspecto das ruínas, junto à Ribeira

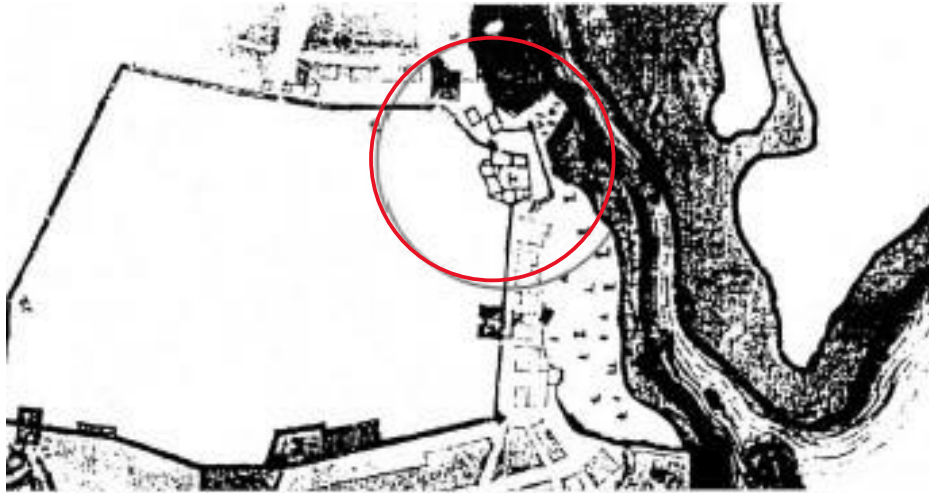
dentre as obras incluiu-se a construção do jardim e de uma escadaria de acesso ao mesmo. Em 1755, o Palácio foi destruído pelo terremoto.

Em 1850, os terrenos e as ruínas existentes foram cedidos à Misericórdia, para a construção do atual Hospital da Misericórdia de Lagos. Nos anos 40, foi construída a Avenida da Guiné, a qual descaracterizou implantação marítima do Castelo, e por fim, na década de 1960, as ruínas do Palácio foram completamente demolidas, mantendo-se apenas a plataforma baluarte, que foi integrado ao hospital, e eliminando qualquer resquício da residência dos Governadores do Algarve.

Atualmente, o acesso ao Castelo está limitado apenas pelo Hospital da Misericórdia, que está desativado e fechado há mais de 4 anos, impedindo que qualquer pessoa o visite, e resultando no desperdício de um espaço que poderia ser aproveitado para a implementação de outro projeto em uma das regiões mais prestigiosas da cidade.

A situação privilegiada do castelo coloca-o em uma posição de destaque historicamente, uma vez que era por meio deste que se fazia o controle da zona portuária e da frente ribeirinha da cidade. Os acessos a cidade moderna desde o

antigo cais da Ribeira até à Casa da Dízima, local onde era feito o controlo direto da antiga alfândega, situavam-se no Castelo. A área foi muito alterada, quer pelo terremoto, quer pelas obras da avenida da Guiné, quer ainda pela campanha de restauro do final dos anos 50 do século XX, mas é possível resgatar sua antiga imagem por meio da antiga cartografia e fotografias.



Localização, na planta de Alexandre Massay, do Castelo dos Governadores

Atualmente, a cidade de Lagos direciona sua atenção para o turismo recreativo em sua vertente marítima. Ao longo dos séculos, Lagos desempenhou um papel de grande importância como um destacado centro marítimo, desde seus primórdios como uma cidade pré-romana até seu envolvimento nos descobrimentos portugueses. Sua localização estratégica, como um porto seguro, aliada à sua rica história, contribuíram significativamente para sua relevância na história de Portugal e na região do Algarve.

O Centro histórico e seu património

O termo "centro" evoca uma centralidade em termos geográficos, sociais e econômicos em relação às outras partes da cidade, onde se encontram ou costumavam encontrar-se os principais pontos de comércio, administração pública e, em um contexto histórico mais amplo, centros de trocas comerciais e defesa territorial, todos estrategicamente posicionados. Por outro lado, os núcleos históricos são componentes essenciais do centro antigo das cidades, reconhecidos como conjuntos urbanos de valor histórico cuja homogeneidade os torna representativos de valores culturais, especialmente os históricos, arquitetônicos, urbanísticos ou mesmo afetivos, cuja preservação é de grande importância.

As atividades econômicas, sociais, patrimoniais, cívicas e residenciais são o motor da vida urbana, com suas raízes nos centros históricos. Embora tenham sido ou ainda sejam os centros tradicionais das cidades, muitas vezes perderam importância ao longo do tempo. A evolução das cidades portuguesas, incluindo Lagos, foi influenciada por diversos fatores, resultando em uma paisagem urbana única que incorpora tanto influências europeias quanto séculos de interação com diferentes culturas, como a romana e a islâmica.

Com o passar do tempo, as cidades portuguesas desenvolveram uma identidade distintiva, integrando-se harmoniosamente com o ambiente natural ao redor. Essa integração pode ser observada em toda parte, onde a paisagem urbana se adapta aos contornos naturais, criando uma identidade visual coesa. Lagos, por exemplo, mantém uma forte ligação com a natureza, com sua paisagem urbana fluindo suavemente na paisagem natural. Essa harmonia é uma evidência de como a



Rua da Estrema, Lagos

topografia influenciou o traçado das vias urbanas, estabelecendo uma relação equilibrada com o entorno.

Apesar dessa integração orgânica, Lagos encara desafios devido à densidade urbana, com vias estreitas e escassez de espaços públicos, o que impede a criação de grandes parques ou áreas verdes na cidade. Percorrer Lagos pode se assemelhar a uma jornada por um labirinto, com suas ruas e espaços se desdobrando de maneiras surpreendentes. Contudo, essa complexidade não apenas demonstra uma estrutura intrincada, mas também revela um mosaico diversificado de comunidades e dinâmicas sociais, enriquecendo a paisagem urbana com profundidade e caráter. Esses conjuntos urbanos representam uma imagem simbólica que continua sendo uma referência crucial para o equilíbrio psicológico e cultural da cidade, sendo locais de história e memória coletiva. Portanto, é essencial preservar esses centros urbanos, que, segundo Ítalo Calvino, assemelham-se à própria vida do homem, como se as cidades fossem elas próprias narradoras de histórias, representando a humanidade em sua essência.²

No cenário urbano de Lagos, sobressaem-se edificações que abarcam tanto a esfera religiosa, como igrejas e conventos, quanto o patrimônio cultural e histórico, que inclui museus e monumentos. Muitas das igrejas em Lagos foram erigidas principalmente durante o século XV, antes do terremoto de 1755. Apesar de terem sido afetadas pelo cataclismo, algumas resistiram parcial ou totalmente aos danos, mantendo-se como locais de adoração até os dias atuais, como é o caso da Igreja de Santa Maria e de Santo António.

² Calvino Ítalo, A cidade invisível, Milan, Itália, 1972.



Portas de São Gonçalo



Igreja de Santo António

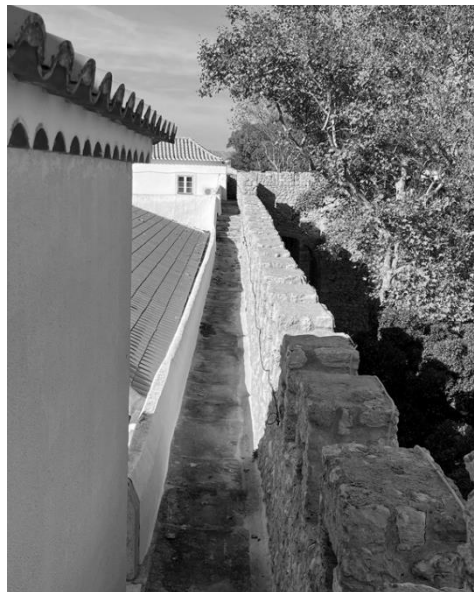


Igreja de Santa Maria de Lagos

Lagos apresenta uma variedade de edifícios culturais, como museus e monumentos históricos, além das construções religiosas. Isso inclui a antiga muralha da cidade, composta por cinco torreões e portões de entrada para a zona histórica. Também se destaca a área conhecida como Castelo de Lagos, em bom estado de conservação e acessível para visitação a pé, assim como parte da trilha ao redor da muralha. A existência desses locais culturais e históricos é, sem dúvida, uma vantagem para Lagos, especialmente no que diz respeito ao potencial econômico gerado pelo turismo.



Parque arqueológico com a antiga cerca da cidade



Caminho da ronda

Lagos, uma típica cidade mediterrânea portuguesa, é um exemplo clássico de evolução da cidade portuguesa ao longo do tempo. Cada nova era ou conquista acarretou uma série de transformações, adaptando a cidade conforme as necessidades e influências dos novos habitantes. A cidade representa uma composição de várias camadas de culturas que ali coexistiram, tendo início com a cultura muçulmana na qual as cidades não obedeciam a um plano estruturado, mas sim se apresentavam como uma teia de edifícios e casas, com ruas de larguras e direções diversas, frequentemente culminando em becos sem saída. Após a expulsão dos muçulmanos, ocorreu a abertura dessa malha urbana por meio de praças e novas vias, seguindo os moldes da tradição europeia. Não obstante, a influência árabe no meio urbano se mantém perceptível, conservando a densidade da malha urbana de Lagos e dificultando a criação de espaços abertos.³

Essa circunstância acarreta uma escassez de espaços públicos, e em muitos casos, áreas importantes do centro histórico carecem de locais de encontro ou mesmo pequenas praças. Os poucos lugares disponíveis que poderiam ser utilizados para essas vivências da população foram ocupados por atividades comerciais voltadas para o turismo, desconsiderando atividades sociais para a comunidade, como



Rua 25 de Abril, Lagos

Rua 25 de Abril, Lagos

³ Dickson, Robert E., *The West European City*, Londres, 1951

encontros e eventos comunitários. Como, por exemplo, a Praça Infante D. Henrique e o Largo de Santo António, que se conecta diretamente com a rua 25 de Abril, uma das principais artérias do centro histórico da cidade, a qual se encontra totalmente dominada pelo comércio turístico. Se hoje entendemos a rua como um elemento morfológico linear e contínuo do espaço público da cidade, ao mesmo tempo percurso e morada, itinerário e lugar, ⁴ perceber esse espaço ser dominado completamente pelo comércio turístico diminui gradativamente o sentimento de pertença dos moradores com o local.

O crescimento desse tipo de comércio coincide com a redução do número de edifícios residenciais no centro histórico. À medida que o turismo aumenta, mais pessoas buscam lucrar com essa atividade, levando os proprietários a transformarem suas residências em locações para turistas. Conforme a cidade se volta cada vez mais para o turismo, a população residente gradualmente é deslocada, seja pela falta de serviços essenciais nas proximidades, seja pelo aumento dos preços. Esse fenômeno apresenta aspectos positivos, pois contribui para o crescimento econômico da cidade devido ao turismo, mas também resulta em um padrão cíclico de atividade turística em que, às vezes, a cidade fica extremamente movimentada, enquanto em outras épocas, como fora da temporada de praia, ela se encontra quase abandonada. As cidades só se sustentam, só mantêm seu vigor e sua utilidade pela presença humana, pela



Rua da Barroca, Lagos

⁴ PROENÇA, Sérgio- Os Elementos Urbanos; Vol.1, Cadernos de Morfologia Urbana- Estudos da Cidade Portuguesa; Argumentum, Lisboa, 2013

narrativa, pelo diálogo⁵. Um componente essencial do patrimônio de uma cidade são seus espaços invisíveis, muitas vezes esquecidos ou desconhecidos pela maioria das pessoas. Esses espaços escondidos possuem um certo fascínio e mistério, acrescentando profundidade e intriga ao tecido arquitetônico de uma cidade. Eles oferecem um vislumbre das camadas ocultas da história e proporcionam uma sensação de descoberta para aqueles que se aventuram a desvendá-los. Esses espaços invisíveis servem como um lembrete da rica e complexa história de uma cidade, e sua integração a malha urbana complexa de Lagos pode aprimorar a experiência vivida para residentes e visitantes. Esses espaços, em uma cidade como Lagos, podem ser reconhecidos até nos menores lugares, por exemplo, como pátios internos e jardins, passagens e túneis ocultos. Eles oferecem ao transeunte a oportunidade única de experienciarem as noções de transparência e opacidade, luz e sombra, e viver uma experiência sensorial que vai além da fisicalidade do ambiente construído.

⁵ Calvino Ítalo, A cidade invisível, Milan, Itália, 1972



Planta de Lagos - Lugares Invisíveis

Capítulo 2. A Realidade

1. As pessoas e a vida no centro histórico

Nos bairros históricos, a comunidade experimenta uma forte sensação de pertencimento, onde as ruas e as praças se tornam uma extensão natural das residências. Essa integração é visível nas atividades cotidianas, como janelas e portas abertas, roupas estendidas ao ar livre e nas relações próximas entre os vizinhos. Em Lagos, há uma tendência de declínio nas interações comunitárias que costumavam definir a identidade desses bairros. Durante visitas ao centro da cidade, percebe-se uma perda gradual desse especto imaterial, atribuído em parte ao aumento do turismo na região. No passado, Lagos era uma vila de pescadores que recebia turistas no verão, porém em uma escala menor que mantinha sua autenticidade.



Pescadores em Lagos

Com o tempo, essa dinâmica mudou, transformando Lagos em um destino turístico mais do que um lar para seus habitantes originais, muitos dos quais foram deslocados para áreas distantes, enquanto os turistas optaram por permanecer e

se estabelecer na cidade. Hoje em dia, é mais comum encontrar estrangeiros vivendo no centro do que residentes locais.



Senhoras conversando à porta de casa



Senhores sentados na praça Gil Eanes

O turismo emergiu como um elemento crucial para impulsionar a economia portuguesa, registrando um crescimento significativo. A riqueza cultural dos "centros" naturalmente os torna alvos de interesse e curiosidade, levando os turistas a explorá-los e experimentá-los durante suas visitas. Consequentemente, muitos turistas buscam especificamente esses locais ao visitarem a cidade.

Devido ao estado precário de grande parte das edificações em Lagos, muitas delas abandonadas, houve uma tendência de compra, reabilitação e aluguel para estrangeiros. Essa transformação tem gerado um impacto negativo na comunidade local, forçando os antigos moradores a migrarem para áreas periféricas devido à exclusão social e econômica decorrente do aumento dos valores imobiliários. O desdobramento disso é uma significativa diminuição na população residente.

Essas propriedades desocupadas geralmente são adquiridas, reformadas e alugadas a estrangeiros que buscam residir temporariamente nos bairros antigos, dispostos a pagar preços elevados. Isso acarreta um desequilíbrio no mercado imobiliário, uma vez que os moradores locais não têm capacidade financeira para arcar com esses valores. Além do mais, a ausência de interação entre os novos

moradores e a comunidade local compromete as relações sociais nos bairros, já que os recém-chegados frequentemente não estabelecem laços duradouros devido à curta duração de sua estadia. Atualmente, esses centros estão se tornando cada vez mais dominados pelos turistas, com um comércio local quase inexistente e uma infraestrutura mais direcionada para o turismo do que para os residentes locais.⁶

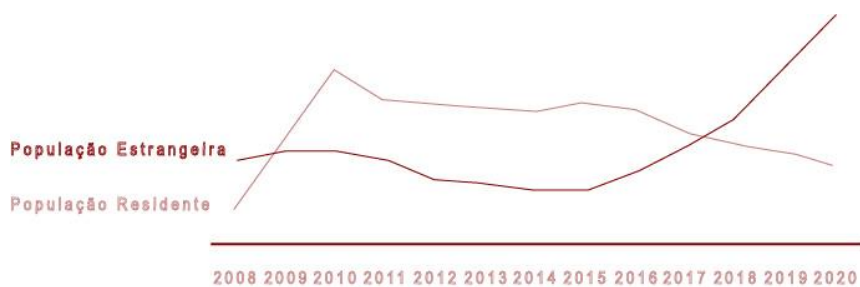


Gráfico da evolução da população de Lagos

Essa transformação revela uma dualidade marcante: por um lado, estimula o crescimento econômico local ao revitalizar e preservar o patrimônio físico, mas, por outro lado, contribui para a perda do patrimônio cultural imaterial, resultando na perda das tradições e na saída dos residentes.

A necessidade de revitalizar os bairros históricos reflete a importância de adaptá-los aos valores e às dinâmicas contemporâneas. É imperativo modernizar essas áreas, priorizando o desenvolvimento econômico interno desses bairros. Por serem centros de referência, devem ser autossustentáveis, não dependendo excessivamente de áreas urbanas circundantes. O comércio local, a oferta de serviços e de equipamentos públicos devem estar alinhados com as atividades diárias da população. As muralhas em Lagos naturalmente isolam o centro histórico do restante da cidade. No entanto, o processo de gentrificação em andamento tende a aprofundar essa separação e afastar ainda mais os moradores locais.

⁶ SEF (2020), Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2020, Serviços de Estrangeiros e Fronteiras: Lisboa.

2. Forças. Fraquezas, oportunidades e ameaças do centro histórico da cidade

O Centro Histórico de Lagos enfrenta dificuldades semelhantes às encontradas em outras partes da cidade. A vivência urbana atual é influenciada pelos parâmetros oferecidos pelas novas áreas de expansão urbana, que se tornam referência quando comparadas com o resto da cidade. A falta de opções que atendem às demandas do novo estilo de vida nas áreas urbanas inevitavelmente leva ao abandono dos centros tradicionais, agravando ainda mais os problemas de declínio nas áreas centrais e historicamente importantes da cidade. Para reverter essa tendência, é necessário criar soluções que ajudem a mitigar as limitações inerentes ao tecido urbano do centro histórico intramuros de Lagos, tanto reduzindo os obstáculos a um estilo de vida moderno quanto aproveitando as oportunidades exclusivamente oferecidas por esse espaço histórico e tanta importância.

Entre as forças do Centro Histórico de Lagos, destaca-se a existência de um patrimônio histórico edificado de elevada riqueza, especialmente ligado à época dos Descobrimentos, e uma diversidade de eventos recreativos e culturais. A área também conta com importantes infraestruturas âncora para o desenvolvimento turístico, como campos de golfe, marina e aeródromo, além de infraestruturas de apoio à prática desportiva, valores patrimoniais e achados arqueológicos significativos, diversidade paisagística e uma identidade local forte, com uma vivência noturna ativa.

No entanto, o envelhecimento populacional é uma das fraquezas do centro histórico, uma vez que muitos jovens deixam a área em busca de melhores condições de moradia e qualidade de vida em outras partes da cidade, resultando em uma desertificação humana significativa. Diretamente associada a esta questão está a insegurança, que resulta das alterações de uso e do aumento de edifícios e áreas devolutas, agravando as condições de isolamento dos residentes. Adicionalmente, há uma excessiva dependência da economia de Lagos do turismo "sol e praia" e seu caráter sazonal, falta de investimentos estruturantes, degradação do tecido edificado e problemas de mobilidade e estacionamento. A gestão ineficaz do espaço público resulta em insegurança noturna, iluminação pública deficiente, limpeza urbana inadequada e ruído, além da debilidade comercial e falta de diversidade no núcleo primitivo e na zona ocidental.

A qualidade do ambiente urbano precisa ser intensificada e variada, principalmente no que diz respeito aos espaços públicos de estar. Muitos desses locais não possuem sombreamento ou mobiliário urbano, o que compromete a experiência. Outro desafio significativo reside na necessidade de recuperar e reabilitar os edifícios antigos, uma vez que as intervenções nesse sentido são escassas. A demolição das construções antigas e a construção de novos edifícios, completamente desconexos com a paisagem urbana do centro histórico, continuam a ser a opção predominante, o que agrava ainda mais a situação.

Por fim, é importante que seja promovida a revitalização econômica do centro histórico, pois sem isso ele estará fadado ao declínio. Em relação à atividade econômica, é necessário diversificar setores além do turismo, reduzir a dependência excessiva desta atividade e a sazonalidade associada ao turismo de alta temporada. Além disso, essas questões foram agravadas por algumas ações locais que tiveram impacto negativo, como a realocação de instalações públicas e a criação de novos empreendimentos comerciais altamente atrativos na periferia, uma tendência que se intensificou na década de 1980. Sendo também importante otimizar a utilização dos equipamentos existentes e criar novos, além de utilizar de maneira mais eficiente o patrimônio cultural de forma a minimizar a dependência excessiva da sazonalidade. Torna-se crucial concentrar esforços para que haja a fixação da população no centro histórico, podendo assim desencadear soluções para diversos problemas. Isso inclui a reabilitação de habitações degradadas, o estímulo ao mercado de aluguel, a implementação de novas infraestruturas e o fortalecimento da centralidade, a revitalização do comércio, o aprimoramento da segurança e a melhoria da qualidade do ambiente urbano.

As oportunidades existentes para o desenvolvimento do Centro Histórico de Lagos incluem a aposta no desenvolvimento de atividades ligadas à exploração dos recursos marinhos e o aproveitamento integrado das potencialidades naturais e culturais do concelho para diversificar a atividade turística. O potencial do produto "Descobrimentos" pode projetar Lagos regional, nacional e internacionalmente. A valorização do passado histórico em turismo cultural e a criação de percursos pedonais temáticos são oportunidades a serem exploradas para potenciar os valores de identidade local e patrimoniais existentes.

Entre as ameaças, destaca-se o modelo de desenvolvimento turístico baseado no consumo intensivo do solo e na forte especulação imobiliária, que pode

comprometer o equilíbrio urbano. A tendência de especialização no binômio "sol-praia" aumenta a sazonalidade e pode levar à perda de identidade cultural pela massificação dos eventos. O progressivo desaparecimento das tradições rurais e populares de Lagos, a descaracterização do edificado e a ausência de renovação social, económica, cultural e urbana também são ameaças que precisam ser enfrentadas para garantir a sustentabilidade e a vitalidade do Centro Histórico.

Capítulo 3. As possibilidades

1. Intervenção Urbana

Neste momento busca-se analisar e sugerir maneiras de enriquecer a qualidade de vida na cidade, enfatizando a conexão do ambiente urbano por meio de intervenções que fortaleçam a vida pública e as atividades urbanas. Com isso, planeja-se investigar o tema do percurso de forma mais aprofundada.

Zygmunt Bauman, em "Confiança e Medo na Cidade", aborda a vida urbana contemporânea destacando como a confiança e o medo moldam a experiência dos indivíduos nos espaços urbanos. O percurso, entendido como o caminho que os indivíduos traçam na cidade, é uma metáfora poderosa para explorar essas dinâmicas. Bauman argumenta que a confiança é essencial para que os indivíduos se sintam seguros ao navegar pela complexidade urbana. Cidades bem planejadas, com espaços públicos acolhedores e infraestrutura segura, incentivam as pessoas a explorarem diferentes partes da cidade, facilitando interações sociais e o desenvolvimento de uma coesão comunitária.

Percursos variados e acessíveis promovem uma cidade mais inclusiva e dinâmica, onde os cidadãos podem se deslocar livremente sem medo. Essa liberdade de movimento é fundamental para a formação de redes sociais robustas, que são a base para uma convivência urbana harmoniosa. Em contrapartida, o medo atua como uma força que restringe os percursos urbanos. A percepção de insegurança, seja devido à criminalidade, à desigualdade social ou à presença de "outros" desconhecidos, leva os indivíduos a evitarem certas áreas da cidade, confinando-se a espaços considerados seguros e familiares. Esse comportamento cria enclaves urbanos e acentua a segregação socioespacial. O medo não apenas limita o alcance físico dos percursos, mas também reforça barreiras psicológicas que fragmentam a experiência urbana e enfraquecem a coesão social. Bauman destaca que a urbanização contemporânea, marcada pela polarização entre áreas valorizadas e degradadas, intensifica essas dinâmicas de confiança e medo.

Os percursos traçados pelos indivíduos têm um impacto significativo na estrutura das cidades. Áreas que inspiram confiança tendem a atrair investimentos e diversidade cultural, tornando-se vibrantes centros de atividade. Em contraste,

áreas associadas ao medo podem sofrer abandono e degradação, aprofundando a desigualdade e a exclusão social. Bauman sugere que, para promover percursos urbanos mais inclusivos e seguros, é necessário implementar políticas que fomentem a confiança coletiva. Isso inclui a criação de espaços públicos acolhedores, a promoção da diversidade e a melhoria das relações comunitárias. Além disso, Bauman aborda os desafios de equilibrar segurança e liberdade de movimento, destacando que as políticas urbanas frequentemente se concentram na segurança física, mas negligenciam a segurança psicológica e social. Em vez de combater o medo através da repressão, as cidades devem adotar abordagens que mitiguem os efeitos negativos da gentrificação e promovam a inclusão social. Essas abordagens envolvem não apenas melhorias físicas na infraestrutura urbana, mas também intervenções sociais e econômicas que abordem as causas subjacentes do medo, como a desigualdade e a exclusão. Dessa forma, Bauman oferece uma compreensão profunda e integrada da experiência urbana, destacando a importância de políticas inclusivas para a construção de cidades mais seguras, justas e harmoniosas.

Em 1972 Ítalo Calvino fala sobre a importância do percurso nas cidades, pois é por meio destes que as cidades revelam suas complexidades e suas múltiplas camadas de significado. Em seu livro "As Cidades Invisíveis" o autor disserta sobre como cada cidade oferece uma experiência única e uma perspectiva singular sobre os temas da memória, da identidade, da imaginação e da própria natureza humana. O percurso descrito no livro entre as cidades invisíveis simboliza a jornada do conhecimento e da compreensão do mundo. Cada cidade descrita não é apenas um espaço físico, mas também uma representação metafórica de diferentes aspectos da existência humana e da sociedade. O ato de percorrer essas cidades é uma metáfora para a busca pelo autoconhecimento e pela compreensão das complexidades do universo ao nosso redor.

Em 2002, o tema do percurso é novamente abordado por Francesco Careri de forma profunda e singular em "Walkscapes: O Caminhar como Prática Estética". Explorando o ato de caminhar como uma experiência estética e culturalmente significativa. O autor destaca a importância do caminhar não apenas como um meio de locomoção, mas como uma prática que permite uma compreensão mais profunda do ambiente urbano e da paisagem.

Uma das principais ideias do autor é a noção de que o caminhar nos permite experimentar o espaço de uma maneira mais sensorial e envolvente. Ao percorrer a cidade a pé, estamos imersos em sua atmosfera, capturando nuances e detalhes que muitas vezes passam despercebidos em outras formas de deslocamento. Isso cria uma conexão mais íntima com o lugar e nos permite apreciar sua estética e sua história de forma mais direta e pessoal.

Além disso, o papel do caminhar é enfatizado na criação de narrativas e na construção de significado. Cada passo dado ao longo do percurso contribui para uma história em constante evolução, onde o transeunte se torna parte integrante do ambiente que ele explora. Essa interação dinâmica entre o indivíduo e o espaço urbano gera uma série de experiências sensoriais, emocionais e cognitivas que enriquecem nossa compreensão do mundo ao nosso redor.

Por outro lado, o caminhar pode ser uma forma de resistência e de questionamento do espaço a nossa volta. Ao nos deslocarmos a pé, desafiamos as estruturas pré-determinadas da cidade, questionamos as fronteiras físicas e sociais e reivindicamos nosso direito de ocupar e interagir com o espaço público de forma livre e criativa.

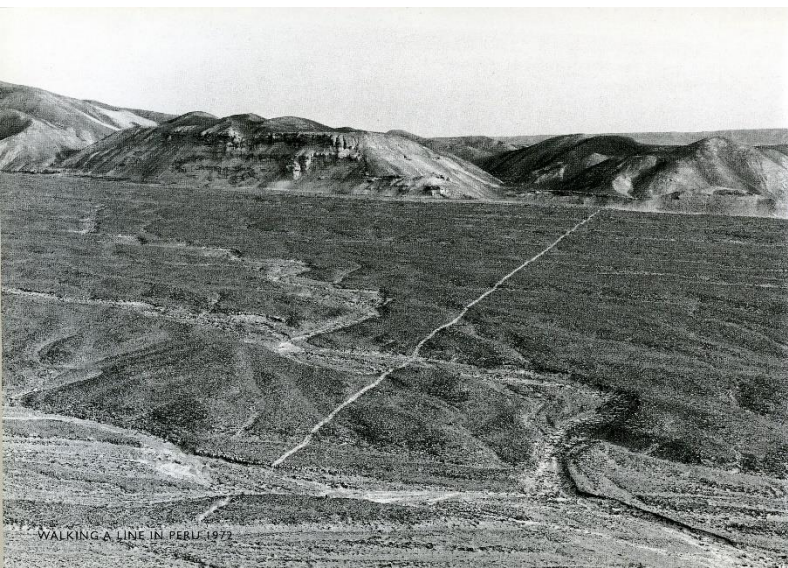
Um exemplo é o conceito de Land Walk, uma abordagem que vai além de uma simples caminhada pelo ambiente natural, uma prática artística e estética que envolve uma profunda imersão na paisagem, uma experiência sensorial e cultural que transcende os limites convencionais do caminhar, envolvendo arquitetura, paisagismo, urbanismo, pintura e escultura

Ao discutir o Land Walk, é importante mencionar algumas obras de artistas contemporâneos que exploraram essa ideia de forma inovadora e inspiradora. Richard Long é um desses artistas, conhecido por suas esculturas e intervenções em paisagens naturais. Suas caminhadas prolongadas por lugares remotos resultam em obras que registram a presença humana na natureza de forma sutil e efêmera.

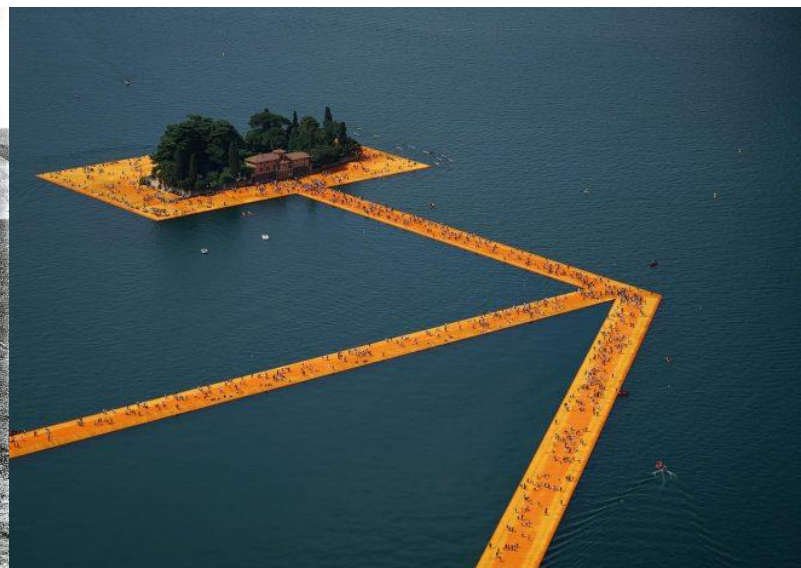
No contexto mais recente temos "The Floating Piers" concebida pelo artista Christo Vladimirov Javacheff e sua colaboradora Jeanne-Claude, em 2016. A obra consistia em passarelas flutuantes sob um lago de forma a criar uma conexão direta entre o público e o ambiente natural, incentivando as pessoas a experimentarem o espaço de uma maneira totalmente nova. A sensação de caminhar sobre a água, com a

brisa do lago e as vistas panorâmicas ao redor, proporcionava uma experiência imersiva e quase mágica.

Enquanto Long explora a ausência de objetos, transformando a caminhada em arte e criando a escultura por meio da jornada em si, Christo adota a instalação de objetos sobre os quais é possível caminhar, tornando o próprio objeto tangível a entidade que percorre o espaço. Esses artistas, cada um à sua maneira, contribuíram para a compreensão e exploração do conceito de Land Walk, demonstrando como o ato de caminhar pode se tornar uma experiência artística profunda e significativa, conectando-nos de forma mais íntima com a natureza e o ambiente ao nosso redor. Assim, o autor oferece uma visão profunda e multifacetada do tema do percurso, destacando o caminhar como uma prática estética que vai além da mera locomoção, sendo uma forma de arte, de exploração cultural e de engajamento com o ambiente urbano.



Richard Long, *WALKING A LINE PERU*, 1967



The Floating Piers, Lago Iseo, Itália, 2016

2. O Percurso

*"O caminhar não apenas nos permite entender a cidade como um organismo vivo, mas também nos permite intervir e modificá-la, tornando-a mais acessível, habitável e significativa para todos os seus habitantes."*⁷

Esta proposta visa destacar mais a grande história de Lagos no cotidiano dos habitantes e, de certa forma, fazer uso da expressão "recuperar o que é nosso", devolvendo às pessoas a importância de diversos elementos da cidade. Pretende-se usar ferramentas que alcancem todos os objetivos supracitados e que consigam conectar Lagos como cidade de forma mais eficiente. Esse percurso é concebido como uma rota cativante que atravessa diferentes áreas, acompanhando a topografia natural do terreno. Para lidar com a complexidade do território e as diversas variáveis envolvidas, foi adotada uma abordagem de decomposição sistêmica, dividindo o território em três camadas distintas. Esta análise visa encontrar a melhor solução para o percurso, considerando os objetivos específicos propostos. O território em estudo é desmembrado em praças, largos e praças, em vias e acessibilidade e em edificados. O principal objetivo da estratégia de desenvolvimento urbano é revitalizar o centro histórico da cidade, introduzindo novas funções em termos de edifícios e áreas públicas, com base na análise realizada nos capítulos anteriores.

2.1 Praças e Largos

Um dos pontos mais importantes da cidade de Lagos hoje em dia é a Praça Infante Dom Henrique. Localizada junto ao mar, remonta ao século XV, quando Lagos era um importante porto marítimo durante a Era dos Descobrimentos em Portugal. O nome da praça é uma homenagem ao Infante Dom Henrique, figura central na expansão marítima portuguesa. Este local histórico tem testemunhado inúmeros eventos ao longo dos séculos e hoje em dia é um ponto de encontro para moradores e visitantes. A praça abriga eventos culturais, feiras tradicionais e é cercada por edifícios históricos, sendo um lugar importante em que se pode apreciar a história e a beleza da cidade.

⁷ Careri, Francesco- Walkscapes- O caminhar como prática estética; Editora Gustavo Gil, 2013

Rodeada pela bela arquitetura dos edifícios históricos, a Praça Infante Dom Henrique oferece aos visitantes um vislumbre do passado glorioso de Lagos. Os edifícios que circundam a praça são testemunhos tangíveis da rica história da cidade, exibindo uma variedade de estilos arquitetónicos que refletem diferentes períodos de prosperidade e influências culturais. Alguns dos edifícios em questão são a Igreja de Santa Maria e a antiga Casa da Dízima, o antigo Mercado de Escravos (hoje transformado em museu) e o Armazém Regimental.

:



Igreja de Santa Maria e Armazém Regimental



Mercado de Escravos

No seguimento da leitura da Praça Infante Dom Henrique, identifica-se o Largo da Igreja de Santo António, seguindo a direção da antiga muralha da cidade, que agora esta sendo redescoberta pela Camara de Lagos. Onde existia uma antiga entrada para a cidade intramuros do século XV. Por fim, reconheceu-se a Praça d'Armas como importante para o percurso, uma vez que Este espaço, a par dos seus semelhantes, revelava-se marcante para a vida de população como lugar público que recebia atividades urbanas. Atualmente, o seu desenho e caráter de espaço público é preservado pela muralha e pela porta da cidade ainda presentes. Assim foi identificada como relevante para o percurso a ser desenhado.



Mapa das Praças e Largos

2.2 Vias e Acessibilidade

Ao observar a estrutura urbana da cidade, é evidente que a Avenida Dos Descobrimentos se destaca como a principal rota utilizada, representando uma via essencial tanto para a mobilidade dentro da cidade quanto para além dela. Contudo, essa mesma avenida parece delimitar de maneira marcante e até mesmo criar uma barreira que separa o centro histórico do restante da cidade, interferindo na conexão com o rio e com o outro lado da região urbana. Adicionalmente, nota-se a ausência de uma ligação direta que poderia atravessar o rio e estabelecer uma conexão imediata entre o centro histórico, a área da Marina, o sistema de dunas, as várias praias ao longo da costa e, principalmente, facilitar o acesso à estação de trem, que é um dos pontos de maior acessibilidade na cidade.

2.2 Edificado

No processo de identificação dos edifícios notáveis da cidade para potenciais intervenções, priorizamos aqueles que têm um impacto significativo no contexto urbano. Dentre os elementos destacados nesse planejamento, estão a Igreja de Santo Antônio e outros já mencionados anteriormente. Contudo, dois edifícios se destacam pelas intervenções propostas durante o percurso: o atual Hospital da Misericórdia de Lagos e a antiga delegacia da cidade, na qual foram encontrados vestígios da antiga muralha. O Hospital, embora atualmente esteja fechado e devoluto, desempenha um papel crucial como acesso ao castelo de Lagos, proporcionando vistas panorâmicas e espaços notáveis para exploração e valorização dos espaços públicos da cidade.

É crucial reconhecer o potencial de intervenção no espaço do atual estacionamento na frente ribeirinha, mesmo que não seja um edifício notável. Apesar de sua falta de destaque arquitetônico, a área desempenha um papel significativo no contexto urbano, pois sua configuração atual não estimula o convívio e muitas vezes permanece vazia, apesar de ocupar uma parte considerável da zona ribeirinha da cidade. Portanto, é imprescindível identificar a necessidade de intervenção nesse local, visando transformá-lo em um espaço mais convidativo e funcional para a comunidade e visitantes.



Mapa dos edificios

2.4 As intervenções

Após o levantamento e análise das camadas mencionadas anteriormente, foi delineado o percurso que será detalhado a seguir. No entanto, para uma compreensão mais clara das propostas, é importante primeiro esclarecer os locais a serem intervencionados e o programa para cada um deles. São sugeridas novas construções em três áreas, sendo duas delas atualmente fechadas e inacessíveis. Primeiramente, propõe-se a criação do Parque da Muralha, um museu histórico a céu aberto e um espaço de convívio para a cidade, especialmente considerando as recentes descobertas arqueológicas da antiga cerca da cidade. Em segundo lugar, são sugeridas duas intervenções de habitação à custos controlados, uma no estacionamento da frente ribeirinha e outra na extensão do Hospital da Misericórdia. No caso deste último, o edifício pré-existente, seria transformado em um centro comunitário, assegurando que todos tenham acesso aos marcos históricos que atualmente só podem ser alcançados através do hospital.

Conforme mencionado, este trabalho apresenta três projetos integrados ao percurso definido. Essas propostas são justificadas pelo fato de o trajeto intercalar três áreas de grande potencial devido à sua localização estratégica na cidade, às características morfológicas, ao valor patrimonial e ao sistema de vistas, entre outros fatores. No entanto, essas áreas atualmente se encontram esquecidas, abandonadas e em estado de ruína.

A construção de habitações acessíveis próximo à frente ribeirinha será realizada em um edifício de três andares. O térreo será dedicado a diversos espaços públicos para a comunidade de Lagos, enquanto os outros dois abrigarão as residências à custos controlados. Essa abordagem de uso misto tem como objetivo principal promover a segurança na área da frente ribeirinha, uma vez que será frequentada e monitorada em diferentes períodos do dia. Quanto às habitações acessíveis próximas à muralha, elas desempenharão um papel importante na reintegração dessa zona à comunidade local, especialmente através da conexão com o novo centro comunitário da cidade, que será explorado com mais detalhes no próximo capítulo como objeto de estudo arquitetônico.

Por fim, considerando a importância de otimizar a conectividade urbana, o ponto inicial do percurso concentra-se na ligação entre as duas margens da ribeira, para a qual está sendo planejada uma nova passarela. A ausência dessa conexão

representa uma lacuna significativa, pois obriga os transeuntes a percorrer um trajeto mais longo ao norte da cidade antiga, resultando em maior tempo de deslocamento e favorecendo o uso de transporte em detrimento da mobilidade a pé. A construção da passarela não apenas tem implicações práticas, mas também carrega um valor simbólico e uma identificação que não devem ser subestimados. As dunas da praia de São Roque, que atualmente são vistas apenas como um pano de fundo para a cidade, sugerem uma dinâmica na qual a cidade antiga parece ignorar esse elemento natural tão importante, enquanto o rio se destaca como peça fundamental do cenário urbano. Nesse contexto, a passarela, como símbolo de conexão, desafia essa concepção, destacando o rio como o verdadeiro epicentro da cidade e facilitando o deslocamento das pessoas de um lado para o outro. Essa

projetos visam gerar áreas urbanas de uso diverso o que, de acordo com a autora Jane Jacobs, é crucial para a vitalidade, segurança e sustentabilidade das cidades. Quando diferentes tipos de atividades coexistem, elas atraem uma variedade de pessoas em diferentes momentos do dia e da noite, gerando uma energia contínua e um fluxo constante de movimento.

Sendo importante manter o "olhar natural" sobre as ruas, de acordo com a autora. Ela argumenta que a segurança urbana depende da presença contínua de pessoas nas ruas. Quando áreas são ocupadas por diferentes usos, há mais pessoas ao redor em horários variados, o que desencoraja comportamentos criminosos. A presença de "olhos na rua", como ela coloca, contribui para a vigilância informal e a segurança pública.

A diversidade de usos também impulsiona uma economia local vigorosa. Pequenos negócios, como lojas, cafés e restaurantes, florescem quando há uma base de clientes que reside, trabalha e visita a área. Isso não apenas apoia os negócios locais, mas também gera empregos e estimula a economia local. Jacobs considera a mistura de usos como um meio de fortalecer a coesão social.⁸ Quando pessoas de diferentes origens e ocupações frequentam os mesmos espaços, surgem mais oportunidades para interações sociais, promovendo uma comunidade mais integrada e resiliente. Este é precisamente o caso de Lagos, que enfrenta desafios urbanos contemporâneos, como a gentrificação, a desertificação e a necessidade de criar ambientes urbanos mais sustentáveis e inclusivos.

Em suma, essas intervenções incluem programas sociais de habitação à custos controlados e atividades recreativas de interesse para a população, baseados nas necessidades, cultura e memória da comunidade. Inseridos em espaços ora coletivos, ora privados, que, devido ao bom desenho, às atividades propostas, às vistas e à localização urbana, promovem uma cidade mais justa e dinâmica para seus habitantes e visitantes.

⁸ Jacobs, J., 1961. *The Death and Life of Great American Cities*. New York: Random House.

A ponte e o caminho pedonal

Ao caminharmos pela cidade de Lagos, notamos que suas calçadas são compostas pela tradicional calçada portuguesa. Este tipo de pavimentação é caracterizado pela utilização de pedras de pequenas dimensões e formas irregulares, que são dispostas de maneira a formar padrões decorativos. As pedras mais comumente utilizadas são o calcário e o basalto, predominando as cores branca e preta, com ocasionais tons de castanho e vermelho.

Para que o percurso pedonal se destaque como um elemento arquitetônico e para assegurar uma uniformidade que facilite o deslocamento dos pedestres, propõe-se a demarcação desse caminho através do pavimento. A análise do pavimento existente, em um terreno de topografia irregular, sugere a necessidade de um material que possa sustentar a passagem de veículos. Assim, propõe-se uma calçada composta por pedras de granito, destacando o percurso com o uso de granito vermelho. Essa escolha remete à essência das calçadas romanas, utilizando pedras maiores e mais duráveis, capazes de suportar maior peso.

Além de sua durabilidade, esse tipo de pavimento simplifica a manutenção e a limpeza, que podem ser realizadas pelos próprios moradores. A irregularidade acentuada da topografia local facilita o escoamento da água, prevenindo inundações. Portanto, a adoção de um pavimento de granito não apenas realça o percurso pedonal como também integra funcionalidade e estética, contribuindo para a preservação e valorização do patrimônio histórico da cidade de Lagos.

Nas áreas onde a calçada portuguesa é predominante, sem comprometer sua funcionalidade, planeja-se delinear o percurso utilizando calcário vermelho ao longo das laterais dos arruamentos, uma vez que este material já é utilizado em outras partes da cidade. Nos trechos selecionados, pretende-se substituir as pedras da calçada por pedras de granito vermelho. A escolha desta cor é justificada pela sua associação a tons terrosos, harmonizando-se com os tons claros das edificações e contrastando de forma elegante com os pavimentos em preto e branco.

No âmbito da mobilidade, o projeto da nova ponte pedonal que atravessa as duas margens da ribeira, adentrando o novo complexo habitacional do Parque da Frente Ribeirinha, é de suma importância para a cidade de Lagos. Esta conexão é atualmente uma necessidade crucial, uma vez que obriga aqueles que desejam cruzar o rio a dirigirem-se para o norte da cidade antiga, resultando em maior tempo

de deslocamento e incentivando o uso de meios de transporte em detrimento do trajeto a pé. A ponte é construída com um sistema de pontes levadiças, permitindo tanto a passagem de pedestres quanto a facilitação da navegação de barcos e outras embarcações sob a estrutura.

Nesse contexto, a ponte seria uma impressionante estrutura metálica, demarcando território e reafirmando essa conexão vital. Idealmente, ela deveria possuir uma seção móvel que pudesse ser elevada para permitir a passagem de embarcações, além de uma torre em ambos os lados para sustentar o mecanismo de elevação, as polias que guiam os cabos de suporte e um sistema hidráulico de elevação

O Parque da Frente Ribeirinha

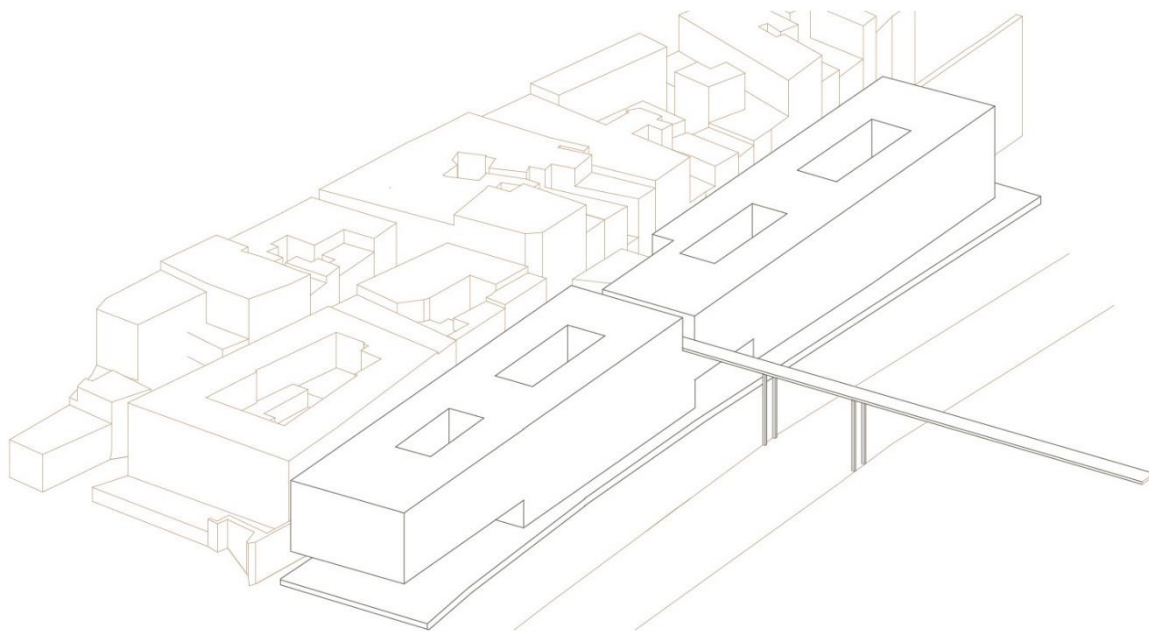
O Parque da Frente Ribeirinha de Lagos está localizado na área central da cidade, às margens da Ribeira de Bensafrim e próximo à costa. Seus limites físicos podem ser definidos pela Praça Infante Dom Henrique à sul e pelo edifício do Tribunal de Lagos à norte. A oeste, o parque se estende até a linha da antiga muralha da cidade, margeando a Rua da Barroca, onde existe um distanciamento entre a nova construção e antiga. Enquanto a leste é delimitado pela Avenida dos Descobrimentos. O parque é cercado por uma variedade de edifícios históricos, incluindo a antiga muralha da cidade e edifícios militares, além de áreas comerciais e residenciais. Sua localização estratégica oferece vistas panorâmicas do rio e do oceano, tornando-o um ponto de destaque na paisagem urbana de Lagos. Encontra-se todo a mesma cota, a 1 metro acima da linha do mar.

O parque foi construído com dois pisos subterrâneos destinados a estacionamento, enquanto no nível térreo foi criada a Esplanada do Infante, composta por três conjuntos de pavilhões. Cada pavilhão inclui um bar e um espaço para exposições, além de áreas externas. Há ainda um quarto edifício independente destinado a um posto de venda. No entanto, a tentativa de criar uma nova zona urbana não foi bem-sucedida. Devido à conceção arquitetónica e à falta de ocupação, a área permanece sem vida e desvinculada do tecido urbano circundante.

Para reabilitar esse ambiente, propõe-se a construção de um edifício de três pavimentos, eliminando os quiosques, dos quais alguns atualmente estão abandonados. Os dois andares superiores seriam destinados a habitação de custos

controlados, enquanto o pavimento térreo seria destinado ao comércio local. Cada unidade habitacional teria um pátio individual, contribuindo para a dinâmica entre espaços cheios e vazios, característica da malha urbana de Lagos. O projeto busca uma interação volumétrica harmoniosa com o entorno, apesar da abordagem contemporânea. As entradas das habitações seriam independentes das entradas comerciais, que seriam acessíveis pelo nível da rua. O edifício também teria uma conexão direta com a rua da Barroca, na fronteira do parque ribeirinho, e estaria integrado à passarela pedonal que atravessa a ribeira. Esta construção poderia ser realizada sobre o estacionamento existente, utilizando suas fundações, sendo três andares o limite máximo de expansão vertical.

Os amplos vãos posicionados ao centro do edifício desempenham um papel crucial na orquestração da luz natural, banhando os interiores com uma luminescência que varre o espaço ao longo do dia, revelando recantos que de outra forma permaneceriam na penumbra. Três fachadas, abertas para vistas desobstruídas, permitem que a luz penetre generosamente, transformando o edifício em um cenário onde a claridade dança e se metamorfoseia, oferecendo uma experiência luminosa enquadrando a vista do mar e da ribeira.

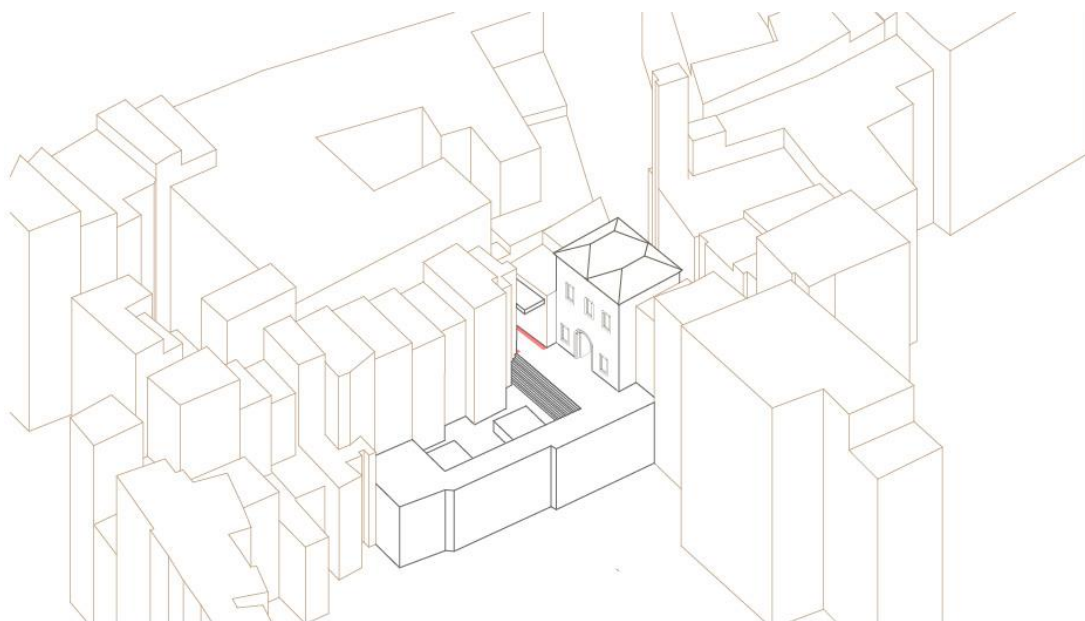


Axonometria do Parque da Frente Ribeirinha e da ponte pedonal

O Parque da Muralha

O nascimento do parque teve início quando a Câmara Municipal de Lagos decidiu revitalizar o antigo edifício da delegacia, até então abandonado. Durante as obras, foram revelados vestígios da antiga muralha da cidade, ocultos ao longo dos anos. O parque está situado no quarteirão formado pela interseção das ruas General Alberto Silveira e São Gonçalo de Lagos, com acesso pelo número 1 da Rua General Alberto Silveira ou pelo número 6 da Rua São Gonçalo de Lagos, em frente à Igreja de Santo António. Este terreno, pertencente à prefeitura, possui uma parcela dentro das antigas muralhas, anteriormente desconhecida pela comunidade, o que ressalta sua importância em ser devolvido à população.

A proposta para o uso deste espaço público contempla a criação de um jardim arqueológico, complementado por um café-museu instalado no antigo edifício da delegacia. Este programa inclui um café temático dividido em duas áreas: o espaço principal, já existente, abrigará a área da cafeteria com uma pequena cozinha para servir refeições leves, estendendo-se até o jardim. Neste jardim, os visitantes poderão aprender sobre a evolução urbana de Lagos desde o século XV até os dias atuais, enquanto exploram as ruínas da muralha recentemente descoberta. Trata-se de um local onde se pode estar presente no presente, mas com um pé no passado. O objetivo é manter o jardim e o museu arqueológico acessíveis ao público, com um espaço de circulação livre, permitindo que história e cotidiano se entrelacem em harmonia.



Axonometria do parque da muralha

O Antigo Castelo dos Governadores

O Castelo dos Governadores, localizado na cidade de Lagos, no Algarve, é um monumento de grande relevância histórica e arquitetónica. Situado na Rua do Castelo dos Governadores, nas proximidades da Igreja de Santa Maria de Lagos, o terreno do castelo atualmente abriga o edifício desativado do antigo Hospital da Misericórdia, que conta com dois andares e um estacionamento na parte traseira. Originalmente erguido no período medieval, este castelo passou por inúmeras transformações ao longo dos séculos.

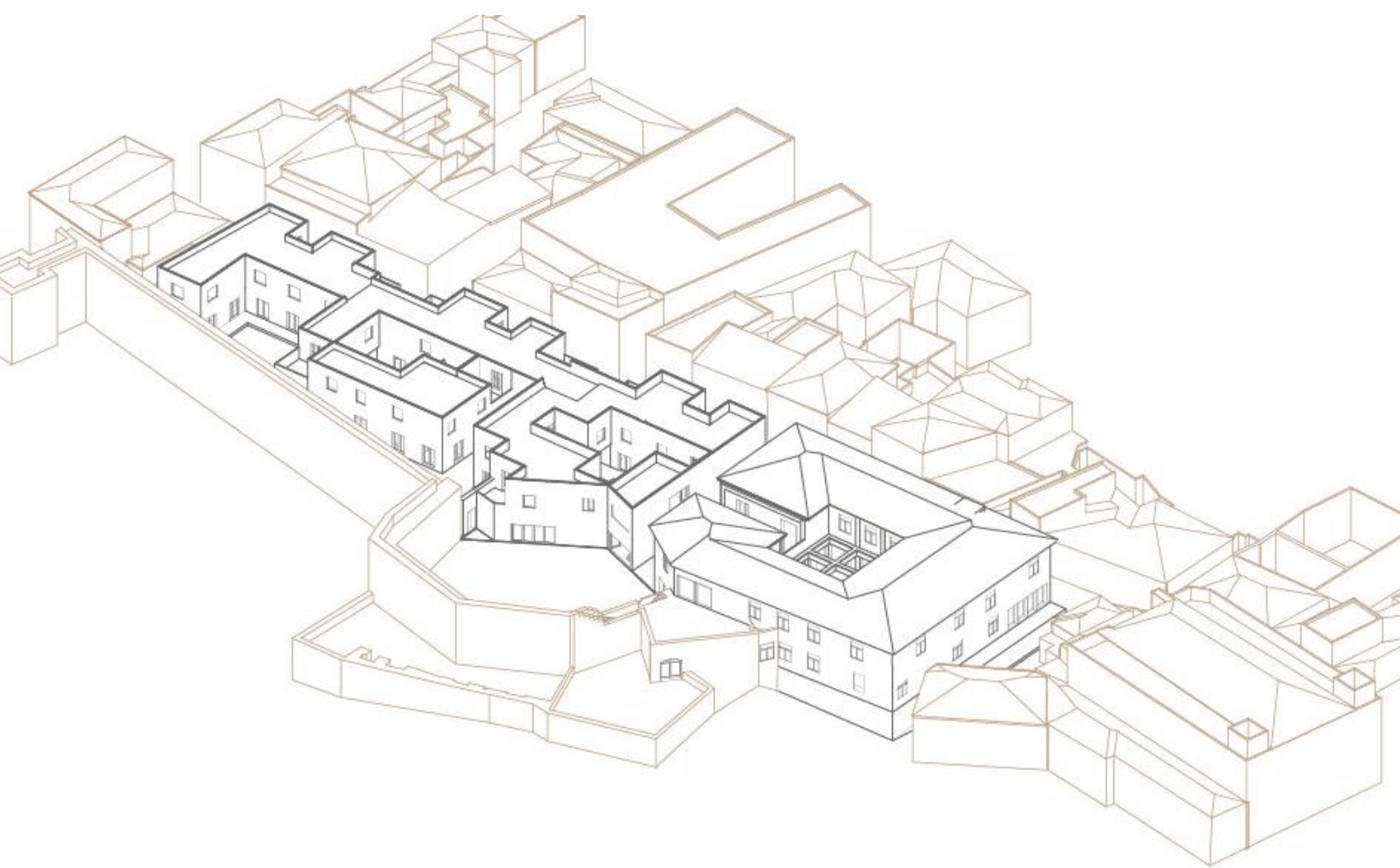
No século XVIII, uma mudança significativa ocorreu com a construção do Hospital da Misericórdia sobre parte das estruturas do castelo. Essa integração fez com que o acesso direto ao castelo fosse interrompido, sendo possível visitá-lo apenas através do hospital, que hoje se encontra fechado. Esta situação impede a exploração completa do monumento, embora ainda permita que os visitantes apreciem algumas partes remanescentes, como a icónica Janela de Dom Sebastião e os imponentes baluartes, que permanecem bem preservados e em condições de receber visitantes.

Apesar das transformações e da integração com o hospital, o Castelo dos Governadores continua a ser um testemunho vivo da história multifacetada de Lagos, refletindo as mudanças políticas, sociais e arquitetônicas que moldaram a cidade ao longo dos séculos. A sua importância para Lagos é inegável, sublinhando a necessidade urgente de reintegrar este marco histórico na vida da população local.

Propõe-se, portanto, a abertura deste espaço tão relevante para a comunidade, aproveitando a estrutura do Hospital da Misericórdia e transformando-o em um centro comunitário, com diversas de exposição. Este novo centro seria um local para a realização de diversos eventos, como oficinas e feiras, com entrada livre para a exploração do que resta do castelo e dos miradouros dos baluartes medievais.

Adicionalmente, o espaço atualmente utilizado como estacionamento seria convertido em um conjunto de residências a custos controlados e flexíveis, seguindo a mesma dinâmica de pátios e volumetria mencionada anteriormente. A histórica cidade de Lagos é caracterizada por um equilíbrio entre espaços cheios e vazios, e busca-se resgatar esse conceito no novo projeto, mantendo a harmonia com o seu entorno.

Por fim, o projeto inclui a criação de um parque com um pequeno café, cercado pela muralha, com acesso pela Rua do Castelo. Cada elemento do programa visa tirar proveito da riqueza do pré-existente, dando-lhe uma nova vida através do design arquitetônico. Assim, a revitalização do Castelo dos Governadores não apenas preservará um importante pedaço da história de Lagos, mas também proporcionará um espaço vital e funcional para a comunidade



Axonometria da intervenção no antigo hospital

3. Arquitetura

O presente projeto insere-se no contexto da proposta urbana previamente delineada, visando a intervenção na área do antigo Hospital da Misericórdia de Lagos, incluindo a área de estacionamento na sua parte posterior. A estratégia de revitalização proposta abrange a recuperação do edifício principal, convertendo-o em um centro comunitário destinado a atrair e envolver os residentes, enriquecendo o tecido social deste bairro. Este processo visa iniciar um desenvolvimento habitacional moderno, reinventando espaços atualmente abandonados e devolutos.

A intervenção proposta reconhece a importância de programas diversificados em blocos de edifícios, e, dada a dimensão e complexidade da área pertencente ao hospital, optou-se por um programa misto. O edifício histórico construído pela Santa Casa da Misericórdia será preservado e reabilitado, enquanto a anexação mais recente, de menor valor patrimonial, será demolida para reutilização do espaço. A análise do estado do edifício incluiu a avaliação das coberturas, portas e janelas, apesar das limitações de acesso físico devido à localização em zona militar. A pesquisa detalhada permitiu a identificação das características construtivas do edifício.

Para a nova construção, foi realizada uma análise volumétrica da envolvente, visando a integração harmoniosa do novo volume com a imagem característica do centro histórico, resultado de múltiplas camadas de apropriações ao longo dos anos. No que tange às acessibilidades, a muralha histórica delimita um dos lados da área de intervenção, com acesso principal pela Rua do Castelo dos Governadores. O projeto divide-se em três partes principais: a revitalização do antigo edifício do hospital, a descoberta e valorização dos pátios e troços da muralha até então encobertos, e a construção de novas habitações a custos controlados. Esta abordagem integrada busca não apenas a preservação do patrimônio histórico, mas também a promoção de uma convivência social dinâmica e sustentável no centro histórico de Lagos.

Em ambas a intervenção procurou-se trabalhar com espaços flexíveis. A flexibilidade dos espaços, tanto em ambientes domésticos quanto em áreas públicas, é um tema crucial na arquitetura contemporânea. Essa necessidade de adaptação e multifuncionalidade está intrinsecamente ligada às mudanças nas dinâmicas sociais, econômicas e culturais das sociedades modernas.

No contexto da habitação, a flexibilidade é essencial para responder às variadas necessidades dos moradores. Karel Teige, em sua crítica ao conceito de "*minimum dwelling*", enfatiza que a habitação mínima deve ir além de uma simples redução de espaço, promovendo uma estrutura que permita tanto a individualidade quanto a vida coletiva⁹. Teige propôs que cada adulto tivesse um "quarto habitável independente, mínimo, mas adequado", enquanto os serviços domésticos seriam coletivizados. Esta abordagem reflete a importância de espaços adaptáveis que possam se transformar de acordo com as necessidades dos habitantes, sejam elas individuais ou comunitárias, promovendo um ambiente de vida mais justo e inclusivo.

A flexibilidade do espaço doméstico é crucial para atender às demandas de uma sociedade em constante evolução. Ao dissolver as fronteiras tradicionais entre viver e trabalhar, e ao promover um design que facilita a adaptação e a multifuncionalidade, a arquitetura pode criar ambientes mais eficientes, sustentáveis e alinhados com as necessidades contemporâneas. Este enfoque não só melhora a qualidade de vida dos moradores, mas também contribui para uma utilização mais inteligente e sustentável do espaço urbano.

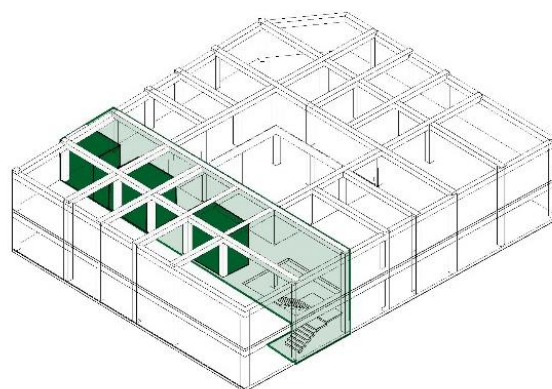
Nos espaços públicos, a flexibilidade se torna igualmente vital para atender a uma população diversa e em constante mudança. A flexibilidade permite que esses espaços sejam utilizados para diferentes atividades, desde eventos comunitários, como oficinas e salas de exposições, até momentos de lazer individual. A criação de áreas multifuncionais pode transformar espaços subutilizados em centros vibrantes de interação social. Esses espaços adaptáveis não apenas aumentam a utilidade e a eficiência dos ambientes urbanos, mas também promovem a coesão social ao permitir que pessoas de diferentes origens e idades utilizem o mesmo espaço de maneiras variadas e significativas.

Portanto, a flexibilidade espacial, tanto em ambientes domésticos quanto públicos, é uma resposta necessária às demandas de uma sociedade moderna que valoriza a adaptabilidade, a inclusão e a multifuncionalidade. A integração dessa flexibilidade na arquitetura e no planejamento urbano pode criar espaços mais dinâmicos, sustentáveis e socialmente equitativos.

⁹ Dogma, 2019. *Loveless: The Minimum Dwelling and its Discontents*. Cambridge, MA: MIT Press.

3.1 O Hospital

Com o intuito de fomentar o desenvolvimento cultural, o programa proposto visa preservar a estrutura original do Hospital da Misericórdia, transformando exclusivamente seu interior. Inicialmente, delinearam-se zonas de circulação vertical e horizontal, reorganizando os espaços internos de acordo com a configuração existente. Propõe-se, portanto, a criação de um corredor transversal que separa os espaços flexíveis das salas menores e das áreas de serviço, como sanitários.



Axonometria ilustrativa do primeiro estudo do Hospital

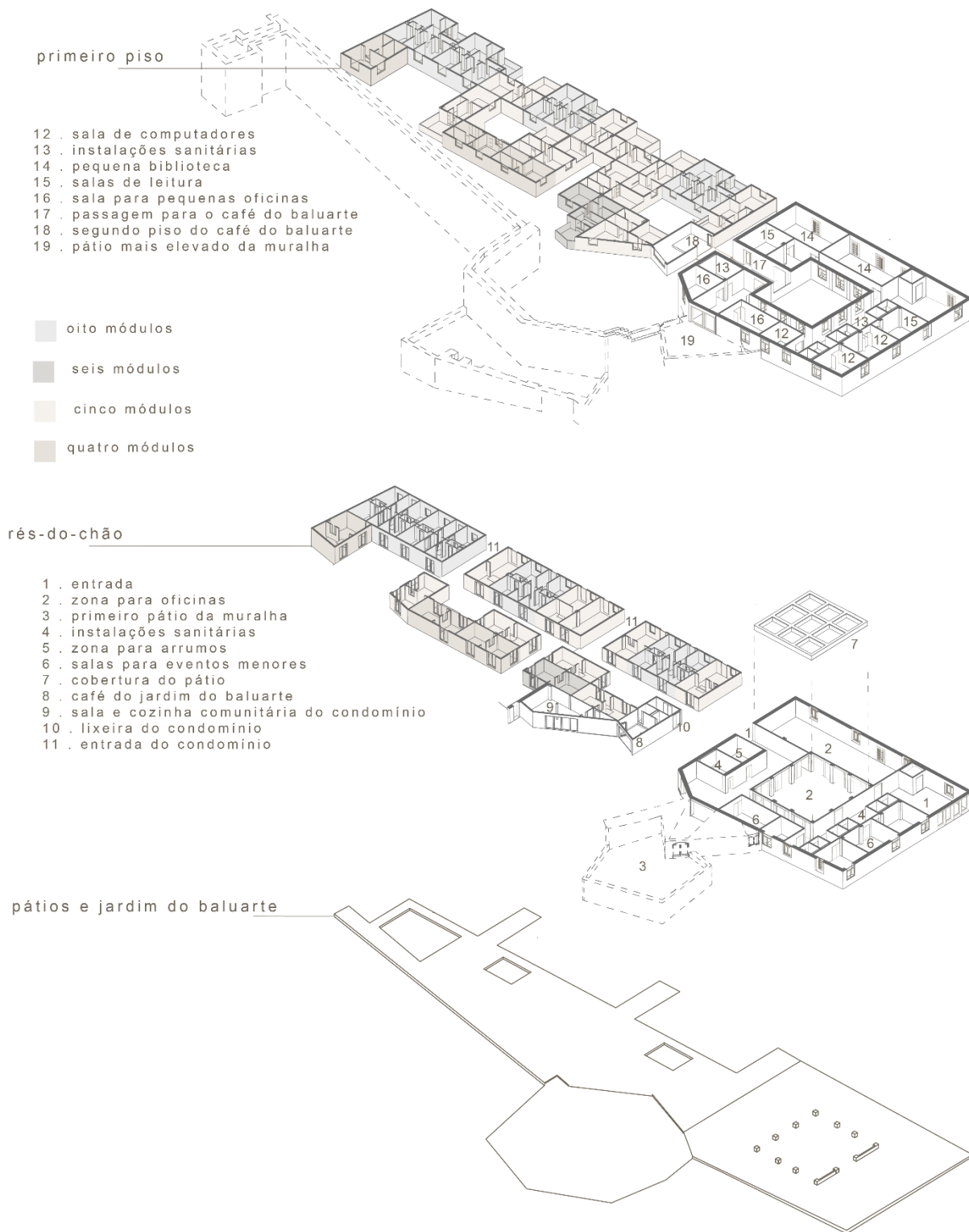
O piso térreo foi concebido como a área mais versátil do edifício, projetado para abrigar duas amplas salas que podem ser integradas, viabilizando a realização de eventos de maior porte e atividades comunitárias, tais como aulas, workshops, conferências, reuniões e outros eventos. Em virtude do pátio central não ser coberto, identificou-se a necessidade de uma estrutura adicional. A solução proposta envolve a instalação de uma estrutura metálica, alinhada com a métrica das vigas e pilares que circundam o pátio, com vidros para permitir a entrada de luz indireta. Este piso também proporciona acesso ao pátio inferior da muralha e ao jardim adjacente, emoldurado pelo baluarte histórico.

No segundo piso, será implantada uma pequena biblioteca, equipada com salas de leitura, computadores com acesso à Internet, e uma coleção de livros criteriosamente selecionados, incluindo uma seção dedicada à história de Lagos e das Navegações, além de jornais diários e semanais para os usuários. Este andar é segmentado em salas mais íntimas, adequadas para a realização de pequenas oficinas. A partir deste piso, há acesso ao pátio superior da muralha, que se conecta

ao caminho da ronda. Adicionalmente, será criada uma nova passagem para conectar o edifício existente ao novo núcleo a ser construído, promovendo uma integração harmônica dos espaços e assegurando a continuidade funcional e estética do conjunto arquitetônico imediatamente direcionado ao núcleo de circulação principal, e outra acessível por uma rampa construída entre o hospital e o edifício residencial, situada na cota 8. Esta segunda entrada oferece uma visão do pátio coberto do hospital, acesso a sanitários e uma sala de armazenamento. Ao final do corredor, é possível visualizar uma passagem em pedra, que é a entrada original para um dos miradouros existentes na muralha, ainda acessível nos dias de hoje.



Vista do interior do novo Centro Comunitário



Axonometria da zona de intervenção

3.2 Habitação à custos controlados

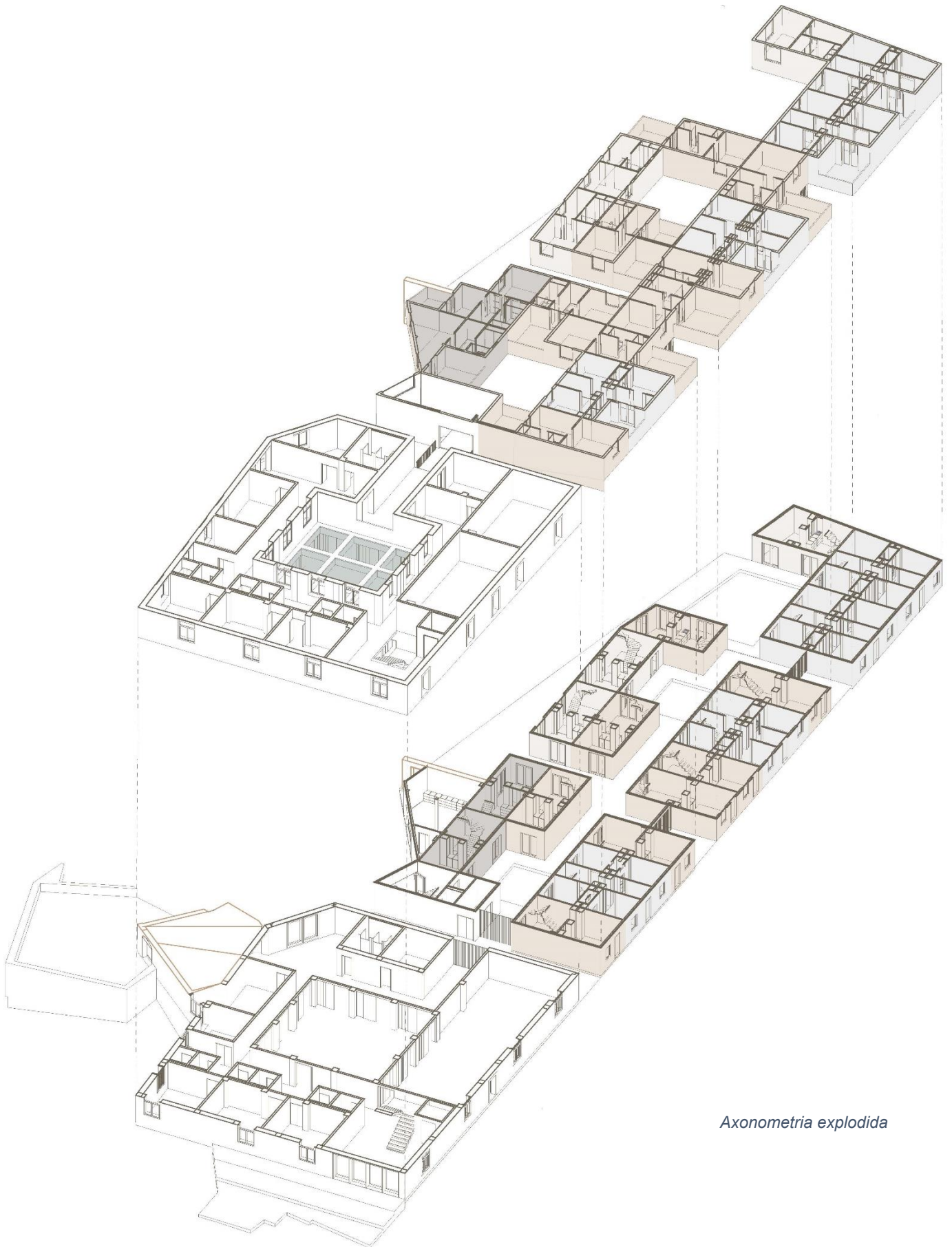
Na área sudoeste do terreno, contígua ao edifício do Hospital, encontra-se o núcleo habitacional proposto, destinado a habitações de custos controlados, com acesso a partir do nível da rua. As residências foram projetadas para criar um ambiente acolhedor para os moradores e, apesar de apresentarem um design moderno, integram-se de maneira natural e orgânica na paisagem urbana de Lagos. Inspirado no conceito de vila, as casas estão dispostas ao redor de três pátios distintos, semelhantes à disposição do hospital.

O acesso às vilas pode ser feito de diversas formas: pelo interior das próprias casas, diretamente pela Rua do Castelo dos Governadores, ou por duas entradas gradeadas na mesma rua, situadas às cotas 7,7 e 7,4. Além disso, há uma ligação direta entre o jardim circundado pelo baluarte, na cota 7,4. Essa configuração de acessos diretos a partir da rua é comum no centro histórico de Lagos, integrando-se ao cotidiano da cidade.

Há uma clara intenção de estabelecer uma conexão visual entre os quatro pátios do projeto, tanto os das habitações quanto o do Hospital, promovendo a integração desses espaços. Buscou-se a coesão formal com a preexistência histórica, replicando o jogo de cheios e vazios característico do centro histórico de Lagos no processo de concepção do projeto. As entradas gradeadas foram alinhadas com as ruas que desembocam na Rua do Castelo dos Governadores, destacando o uso do granito vermelho nos caminhos.

As janelas e portas voltadas para a Rua do Castelo dos Governadores são menores que as demais no projeto, visando preservar a privacidade dos moradores, ao mesmo tempo em que incentivam o convívio e a interação com os vizinhos. Todas as portas que se abrem para os pátios são envidraçadas, permitindo a permeabilidade entre os ambientes internos e externos.

Considerando a natureza do entorno, um centro histórico com ruas estreitas, residentes idosos e restrições para fundações profundas, optou-se pela construção em CLT (Cross-Laminated Timber ou Madeira Laminada Cruzada). Este método é eficiente e gera menor impacto acústico, graças à pré-fabricação das peças em ambientes controlados, permitindo a simultaneidade na preparação do terreno e na produção das estruturas. As peças de CLT, leves e de fácil manuseio, chegam ao local prontas para montagem, eliminando a necessidade de longos períodos de cura



Axonometria explodida

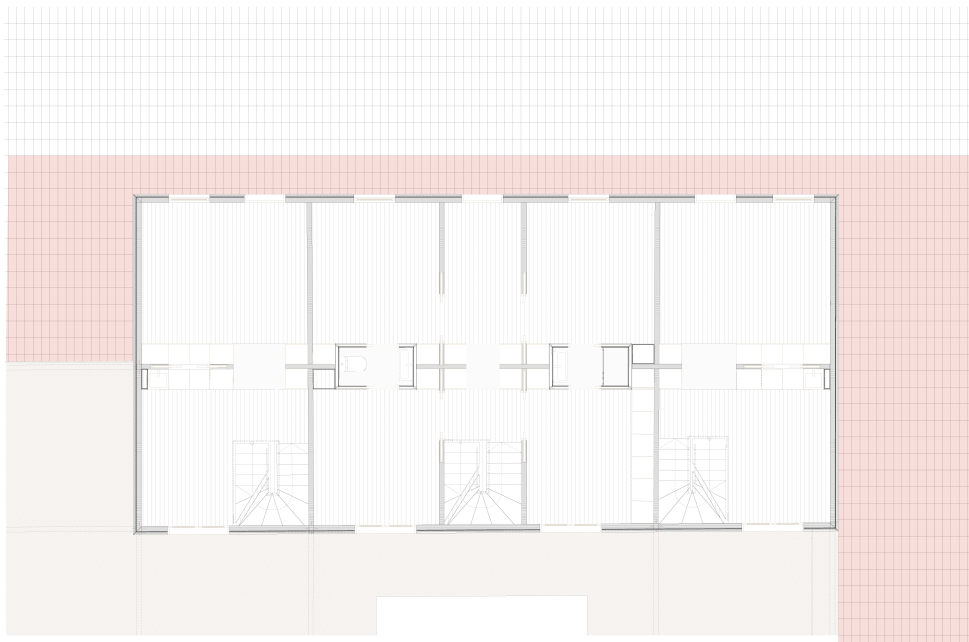
significativamente o tempo de construção e o uso de equipamentos pesados, principais geradores de ruído em obras tradicionais. Consequentemente, o ambiente de construção é mais silencioso, com a preparação das peças sendo feita predominantemente na fábrica e a fixação das mesmas empregando parafusos ao invés de processos ruidosos como soldagem ou moldagem de concreto.

Além dos benefícios construtivos, o uso de CLT apresenta vantagens ambientais. A madeira utilizada é uma fonte renovável, especialmente quando proveniente de florestas manejadas de forma sustentável, contribuindo para a captura e armazenamento de carbono. Este processo ajuda a mitigar as emissões de gases de efeito estufa, uma vez que o carbono permanece sequestrado na madeira durante toda a vida útil da construção. A produção de CLT consome menos energia e gera menos resíduos comparada à fabricação de concreto e aço, reduzindo a pegada de carbono. A leveza do CLT implica em menor consumo de combustível para transporte e uma demanda reduzida por maquinaria pesada no local da obra, diminuindo ainda mais as emissões associadas. A capacidade de reciclagem e reutilização da madeira laminada cruzada ao final da vida útil do edifício reforça seu perfil ecológico, promovendo um ciclo de vida sustentável e contribuindo para a economia circular na construção civil.

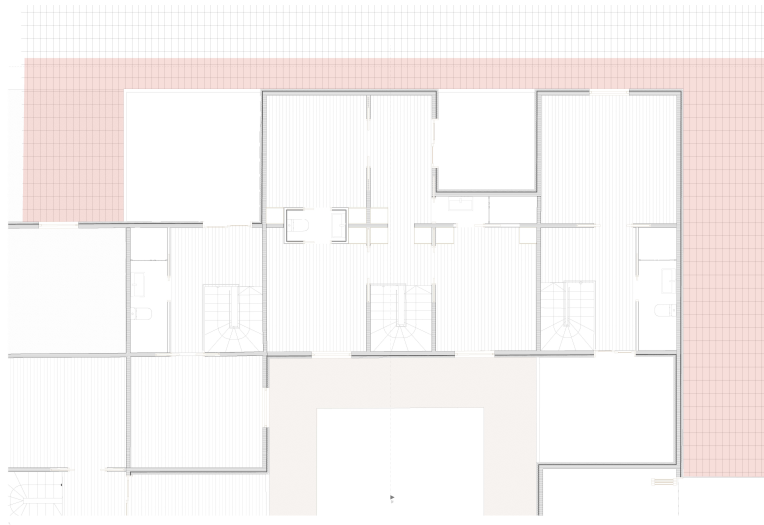
Após decidir o método construtivo, passou-se ao desenho das vilas. Com o uso de CLT, que pode ser montado como um quebra-cabeça, concebeu-se um design de vilas modular, flexível e inovador. Existem quatro tipos de vilas: a maior com oito módulos, seguida por vilas com seis, cinco e quatro módulos. Todas, exceto as de quatro módulos, possuem pátios exteriores.

Os módulos são conectados por portas de correr duplas, com divisões feitas por paredes de CLT e núcleos molhados. As vilas de oito módulos possuem uma entrada que conecta visualmente com as escadas para o piso superior. As divisões internas são feitas por armários de arrumos e casas de banho, com a retrete e o duche separados para otimizar a utilização. No andar superior, mantém-se a mesma lógica.

As vilas de quatro, cinco e seis módulos seguem a mesma lógica de divisão, com núcleos molhados conjugados com armários, formando a cozinha, que tem ligação visual com o espaço frontal. Nessas vilas, há um banheiro no segundo piso, ao lado da escada que conecta os dois níveis. Os pátios privativos estão situados no piso superior.



Planta do rés-de-chão



Planta do primeiro piso

A cobertura dos edifícios é verde, ajudando a manter as casas frescas e mitigando os efeitos do reflexo dos raios solares, importante em Lagos, que recebe muito sol durante o ano. A vila também inclui dois espaços circunscrevendo o parque do baluarte: uma cozinha comunitária para os habitantes, e um pequeno café para visitantes do jardim. Este café possui dois andares e conecta-se ao centro comunitário por meio de uma rampa. Esses dois estabelecimentos seguem a métrica replicada da muralha em frente, criando um jardim intramuros para a comunidade.

Conclusões

Os centros históricos são conglomerados únicos e insubstituíveis, portadores de um legado que abrange desde estruturas físicas até as tradições e costumes que definem uma cultura. Em um contexto onde o turismo é um motor econômico vital, é crucial que a gestão desses espaços seja feita de forma equilibrada para evitar que o excesso de visitantes comprometa a essência e a vivência cotidiana dos moradores.

Lagos, com sua rica história e patrimônio, enfrenta desafios típicos de cidades históricas em destinos turísticos populares: a gentrificação, a desertificação e a perda de identidade local. A gentrificação eleva os preços das propriedades e expulsa os residentes de longa data, enquanto a desertificação resulta do abandono de áreas centrais em favor de novos desenvolvimentos periféricos.

A proposta apresentada neste trabalho visa mitigar esses desafios por meio de intervenções que revitalizem o centro histórico, promovendo uma integração equilibrada entre o antigo e o novo. A criação de habitações a custos controlados e de espaços públicos vibrantes, como parques e centros comunitários, é uma estratégia fundamental para garantir a permanência dos moradores locais e atrair novos residentes. Estes espaços públicos, além de servirem como pontos de encontro e convivência, contribuem para a segurança e a coesão social, essenciais para a vitalidade urbana.

A reabilitação do antigo Hospital da Misericórdia e sua transformação em um centro comunitário é um exemplo claro de como a preservação do patrimônio pode ser aliada ao desenvolvimento contemporâneo. A integração de um parque arqueológico e a criação de um museu a céu aberto valorizam ainda mais a história local, enquanto as habitações acessíveis próximas à frente ribeirinha respondem à necessidade de moradias que respeitem a dinâmica social e econômica da cidade.

O enfoque em intervenções que promovam a mobilidade e a acessibilidade, como a construção de passarelas e a melhoria das infraestruturas de transporte, é essencial para conectar diferentes partes da cidade, facilitando a circulação e promovendo uma cidade mais inclusiva e integrada.

Em suma, a revitalização dos centros históricos deve ser uma prioridade, visando não apenas a preservação do patrimônio material, mas também a manutenção das

tradições e das relações sociais que conferem identidade a esses lugares. A proposta de intervenção apresentada para o centro histórico de Lagos busca equilibrar a valorização econômica com a necessidade de manter um ambiente urbano justo, sustentável e dinâmico, promovendo uma qualidade de vida superior para todos os seus habitantes e visitantes

Bibliografia

- Abreu, P.M., 1996. *Os Palácios da Memória: Percurso crítico sobre o restauro da arquitetura*. Dissertação de Mestrado. Lisboa.
- Aguiar, J., 2002. *Cor e Cidade Histórica*. Porto: Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.
- Aguiar, J., 2014. *Reabilitação ou fraude?*. Lisboa. Revista Património 2. Imprensa Nacional/DGPC.
- Amaro, A.F.C., 2020. *A indústria conserveira na construção da malha urbana no Algarve: das estruturas produtivas à habitação operária (1900-1960)*. Universidade de Évora.
- Bauman, Z., 2007. *Confiança e Medo na Cidade*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Careri, F., 2002. *Walkscapes: O Caminhar como Prática Estética*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
- Choay, F., 1992. *L'Allégorie Du Patrimoine*. Paris: Editions du Seuil.
- Choay, F., 1992. *Le patrimoine en question*. Paris: Editions du Seuil.
- Comissariado do Turismo, 1966. *Planeamento turístico do Algarve – 1ª parte*. Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento.
- Comissariado do Turismo, 1966. *Planeamento turístico do Algarve – 2ª parte*. Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento.
- Conselho da Europa, 1975. *Carta Europeia do Património Arquitectónico*. Amsterdão.
- Dogma, 2019. *Loveless: The Minimum Dwelling and its Discontents*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Dogma. *Living and Working*.
- Fraga, T., 2011. *Em busca da herança do Infante: Património cultural submerso na rota do Infante*. In: A. T. de Matos & J. P. Oliveira e Costa, eds. *A Herança do Infante*. CML CEPCEP e CHAM, pp. 255-266.

Marado, C.A., 2011. *O processo de formação da rede monástico-conventual do Algarve (1189-1834)*. Faro: Direção Regional de Cultura do Algarve.

Neto, M.J.P., Januário, P.G., & Kong, M.S.M.G.A., 2012. *A city between visions: Perspectives on the city of Lagos (Portugal) a glimpse throughout time and memory its effects on architecture and urban environment*. São Paulo: 15th International Planning History Society Conference.

Paula, R.M., 1992. *Lagos Evolução Urbana e Património*. Lagos: Câmara Municipal de Lagos.

Pereira, D., 2017. *A Evolução Urbanística de Lagos (Séculos XV-XVIII)*. Faro: Direção Regional de Cultura do Algarve.

Reis e Cunha, C., 2006. *Alois Riegl e "O culto moderno dos monumentos"*. Revista CPC, São Paulo.

Vasconcelos, P., Aguias, J., & Pinho, A., 2006. *Guia Técnico de Reabilitação Habitacional - Vol. I*. Lisboa: Instituto Nacional de Habitação e Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Webgrafia

Câmara Municipal de Lagos. *Origens*. Disponível em: <https://www.cm-lagos.pt/descobrir-lagos/concelho/origens> [Acesso em: maio de 2023].

Direção Geral do Património Cultural. Disponível em: <https://www.patrimoniocultural.gov.pt/> [Acesso em: maio de 2023].

Fototeca Municipal de Lagos. *Militares em parada*. Disponível em: <https://fototeca.cm-lagos.pt/antigas/militares-em-parada> [Acesso em: maio de 2023].

Programa Estratégico de Reabilitação Urbana. Disponível em: https://www.cm-lagos.pt/images/site/0_PERU.pdf [Acesso em: maio de 2023].

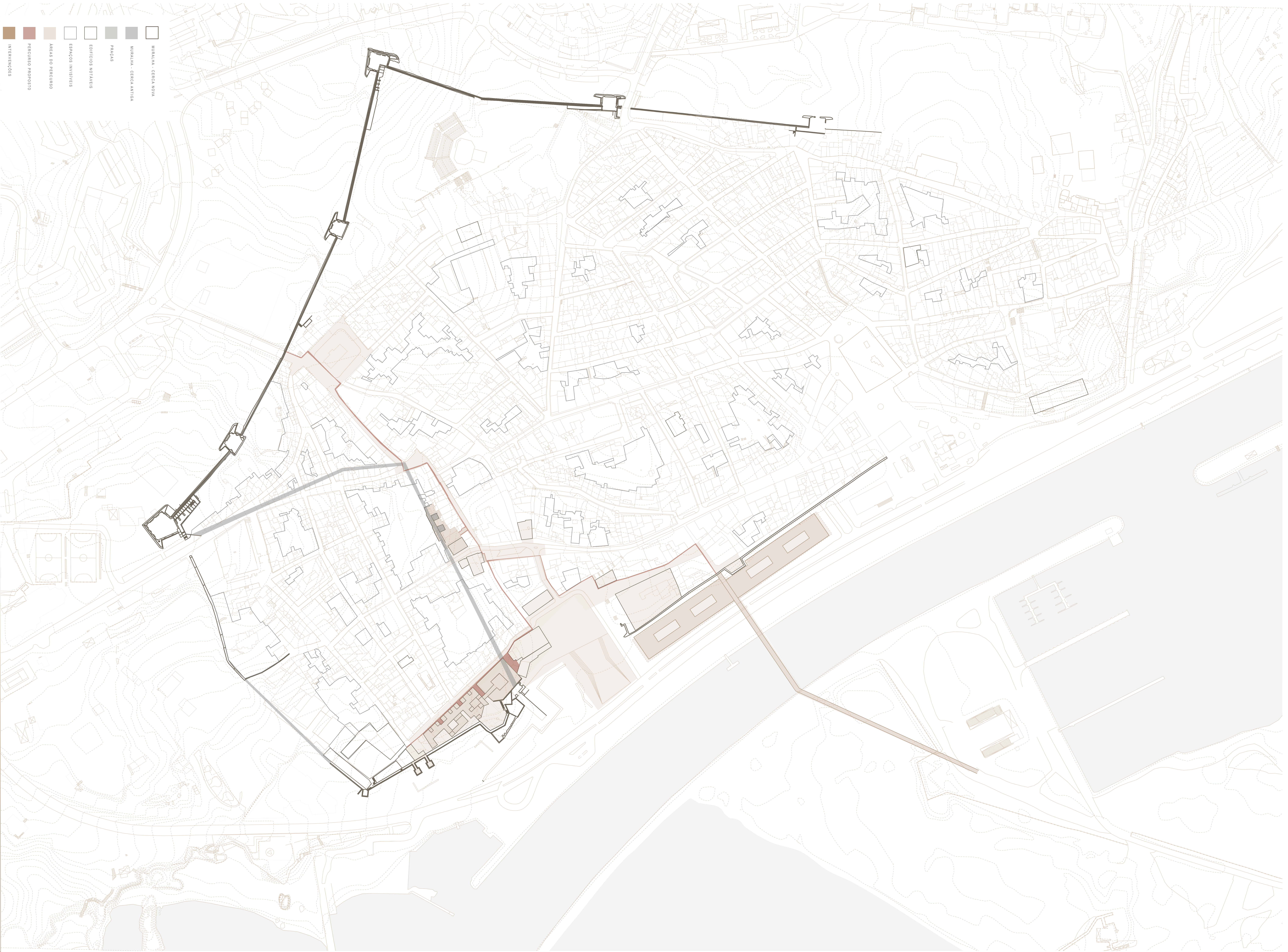
ResearchGate. *Plan of the city of Lagos 1621 (Vieira da Silva Codex)*. Lisbon City Museum Archive. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Plan-of-the-city-of-Lagos-1621-Vieira-da-Silva-Codex-Lisbon-City-Museum-Archive-The_fig2_344046393 [Acesso em: maio de 2023].

Mendes, F.P. *Histórias sobre Portugal e Marrocos sobre Património, História e outras histórias*. Blogue. Disponível em: <https://historiasdeportugalemarrocos.com/lagos-2/> [Acesso em: maio de 2023].

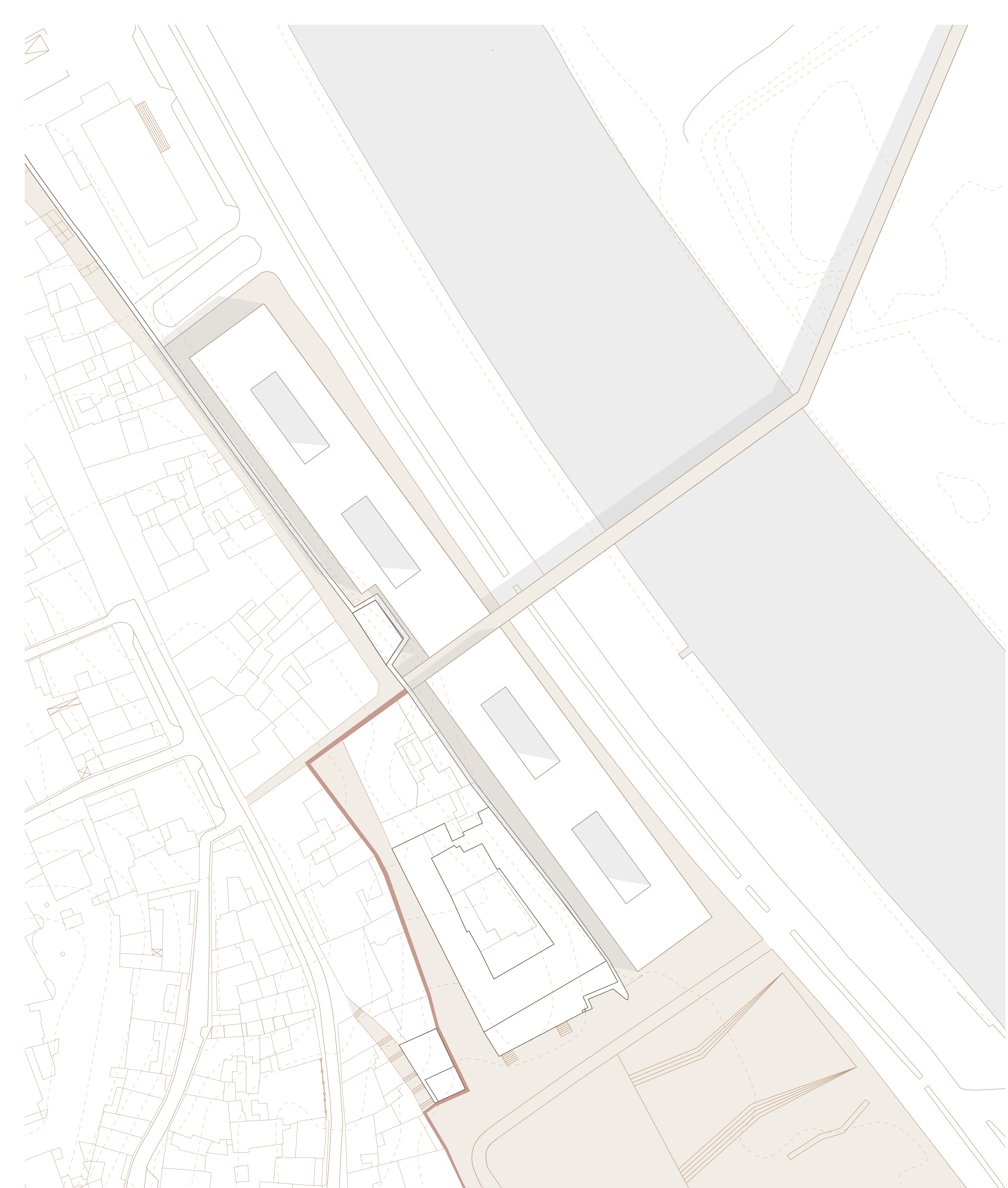
Santa Casa da Misericórdia de Lagos. Disponível em: <https://www.scmlagos.com> [Acesso em: janeiro de 2023].

Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA). Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2836 [Acesso em: maio de 2023].

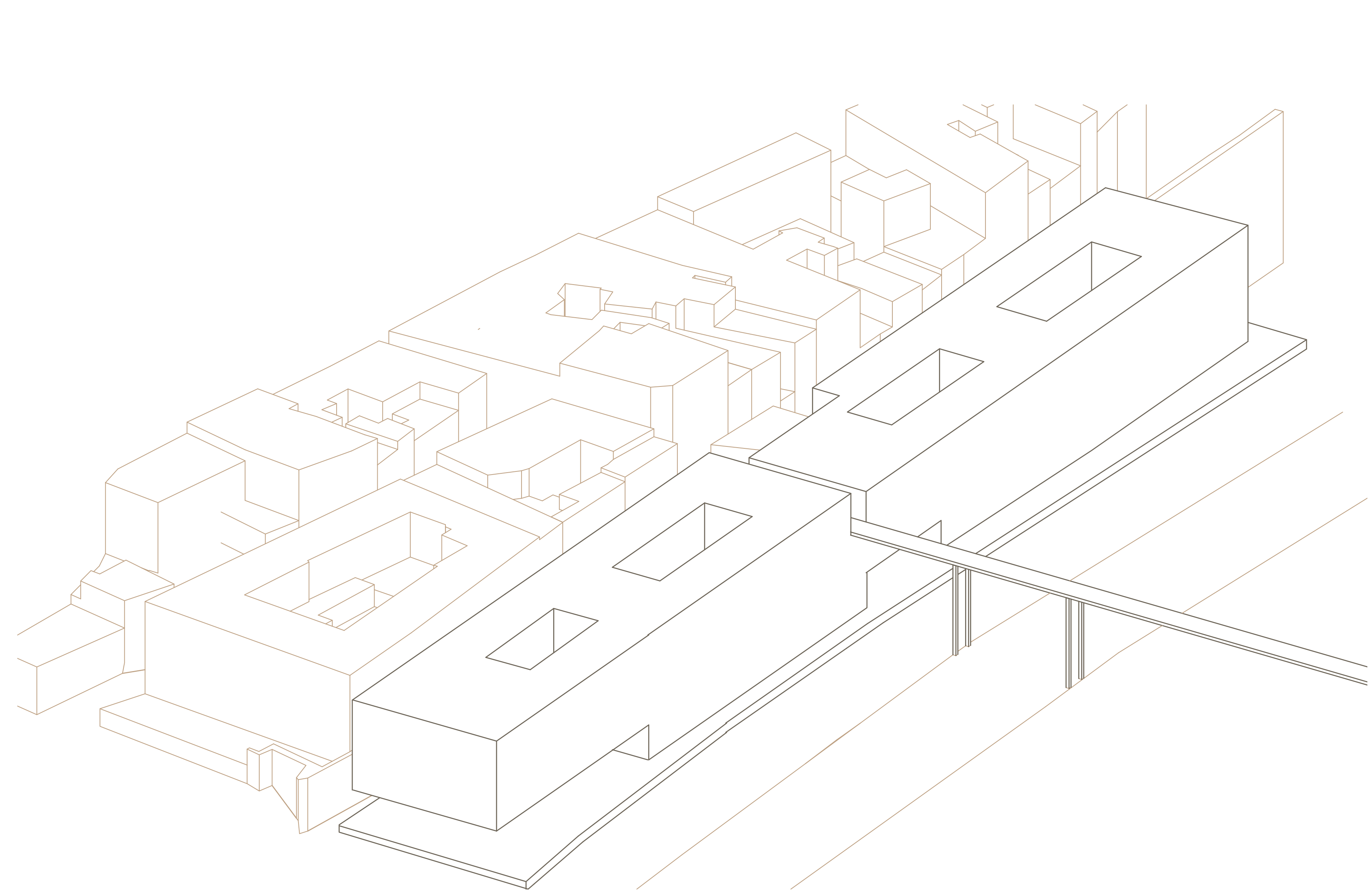
Anexos



- MIRALHA - CERCIA NOVA
- MIRALHA - CERCIA ANTIGA
- PRACAS
- EDIFICIOS NOTAVELIS
- ESPAÇOS INVISIVELIS
- AREAS DO PERCURSO
- PERCURSO PROPOSTO
- INTERVENCOES



Planta do Parque da Frente Ribeirinha



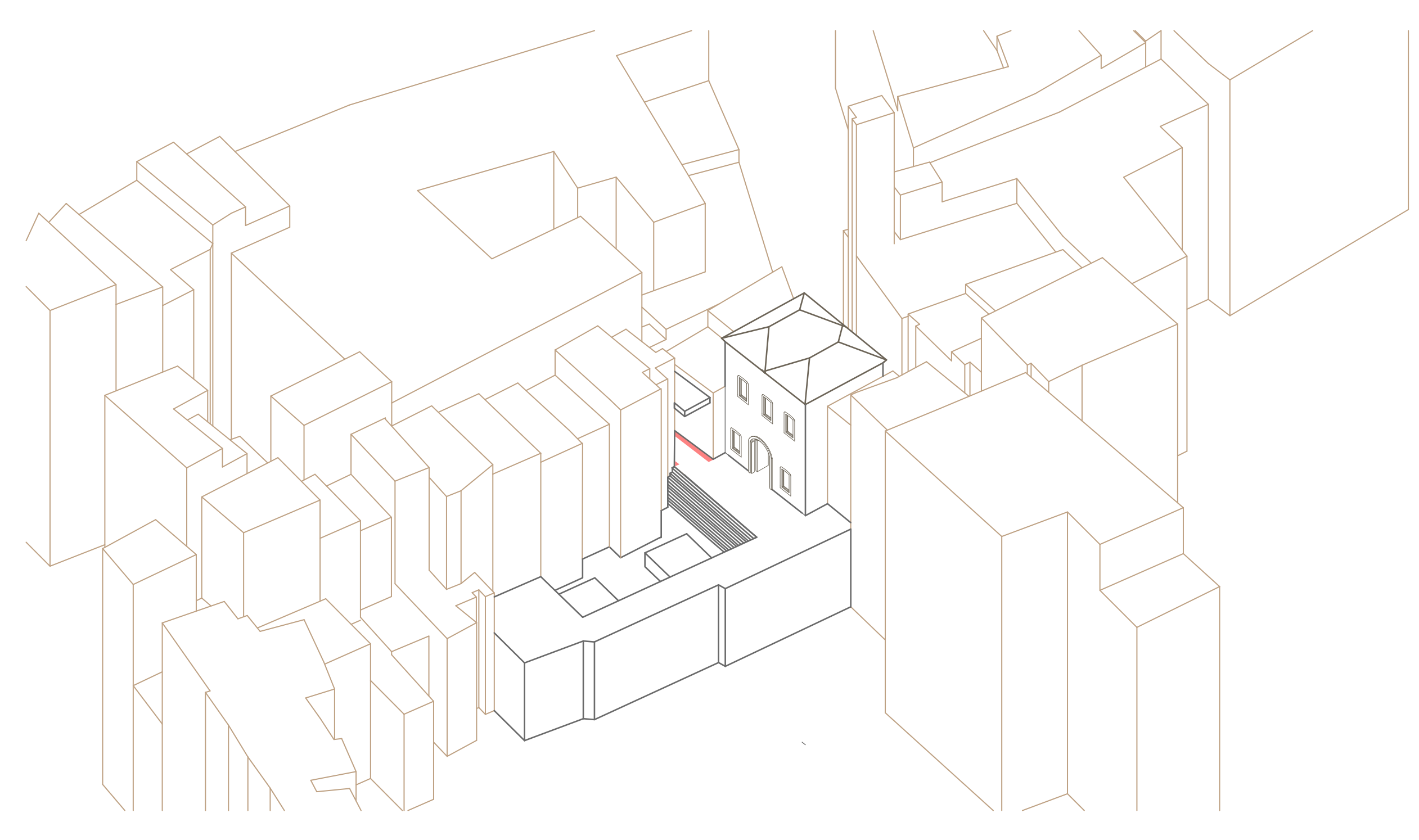
Axonometria do Parque da Frente Ribeirinha



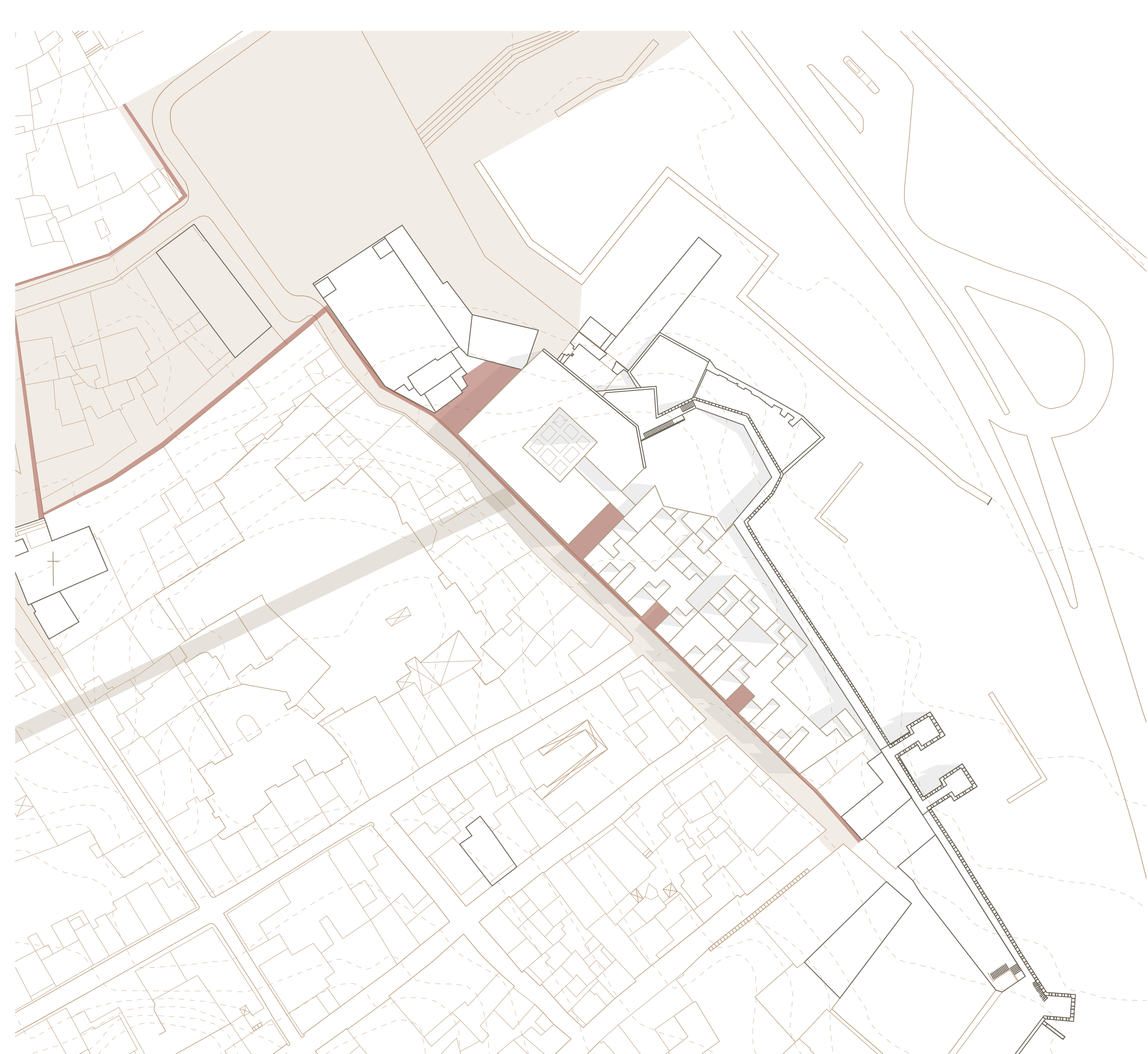
Colagem ilustrativa do caminho



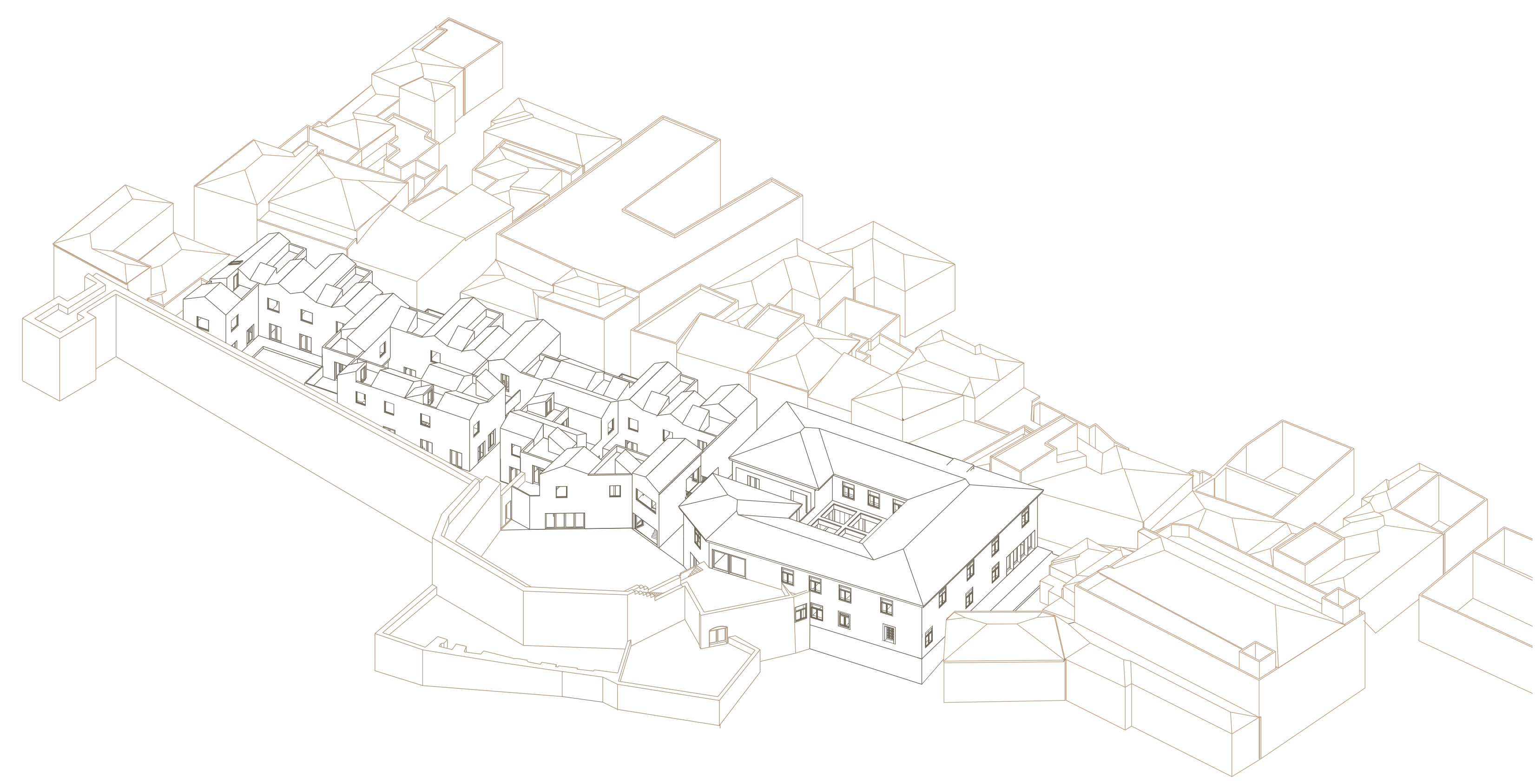
Planta do Parque da Muralha



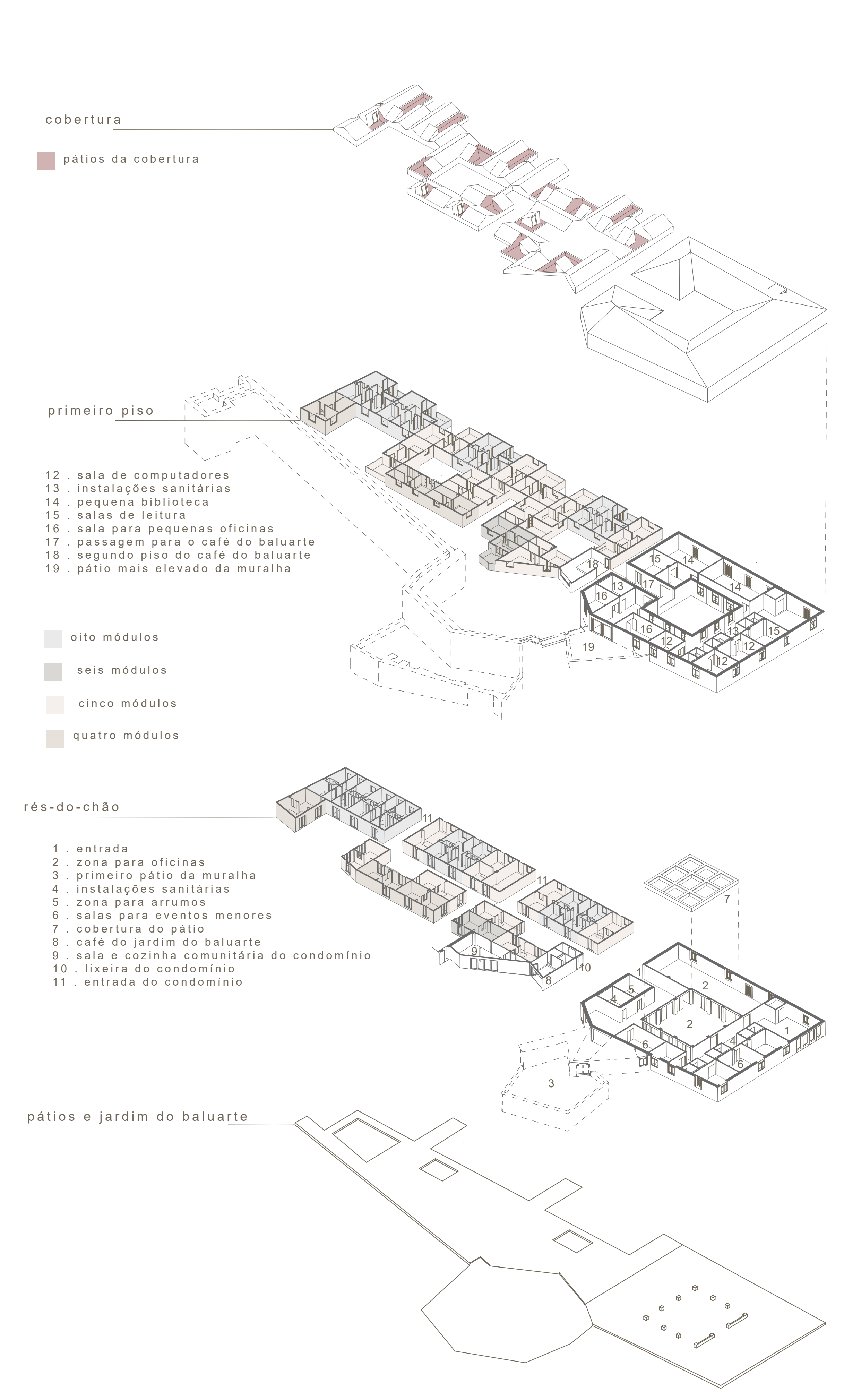
Axonometria do Parque da Muralha



Planta do Antigo Hospital



Axonometria do Antigo Hospital



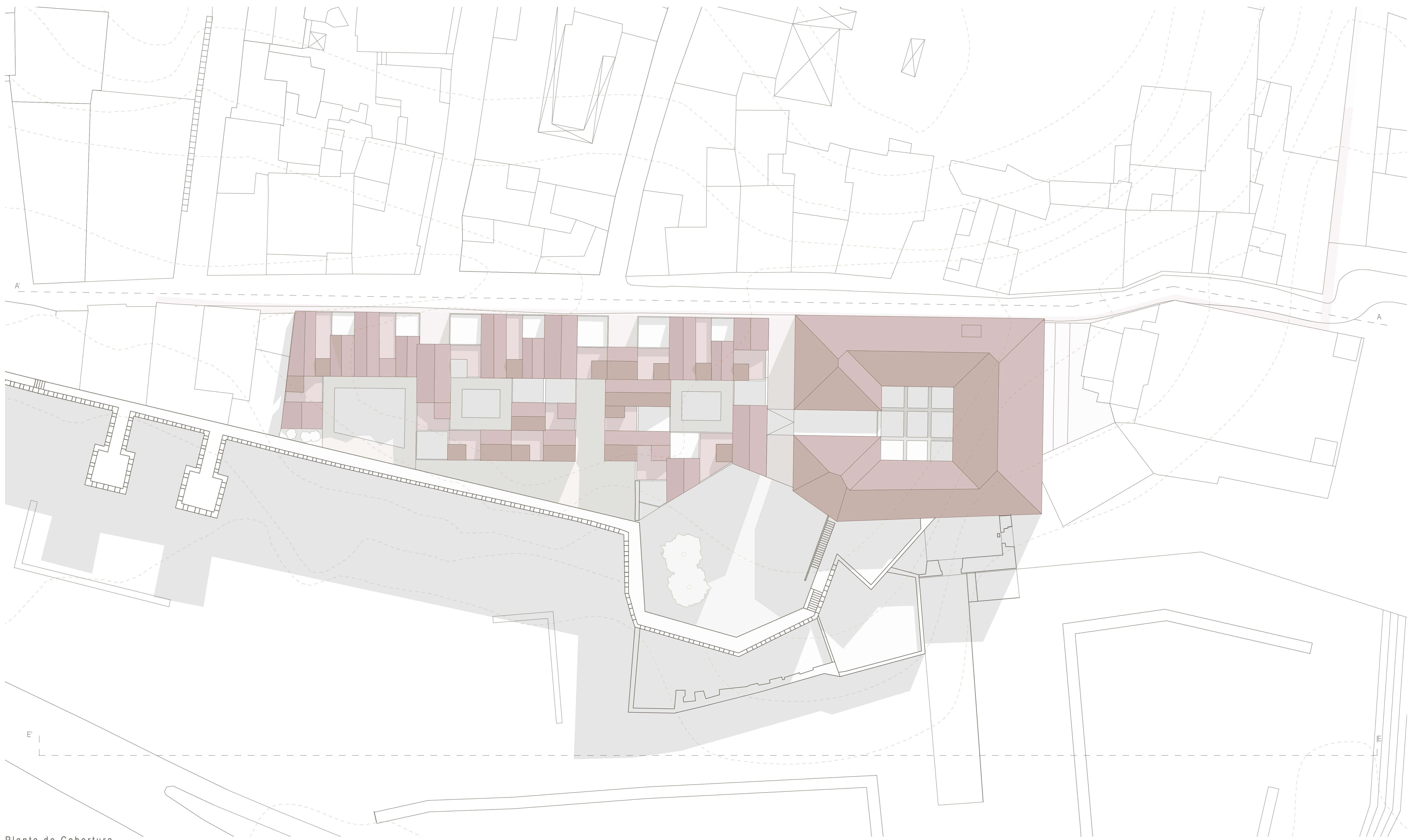
Axonometria Explodida e Detalhada do Programa do Antigo Hospital



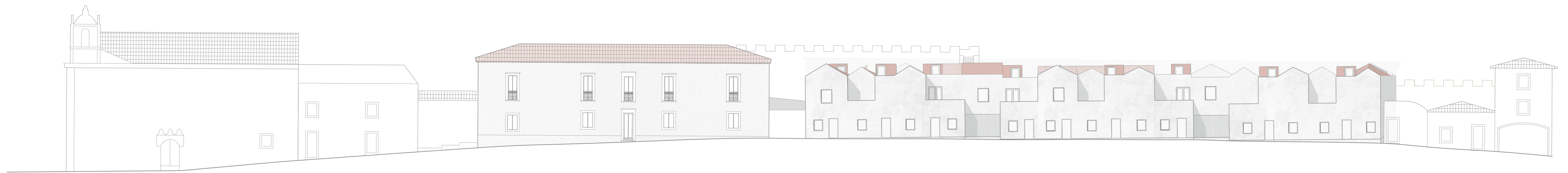
Pátio interior do antigo hospital



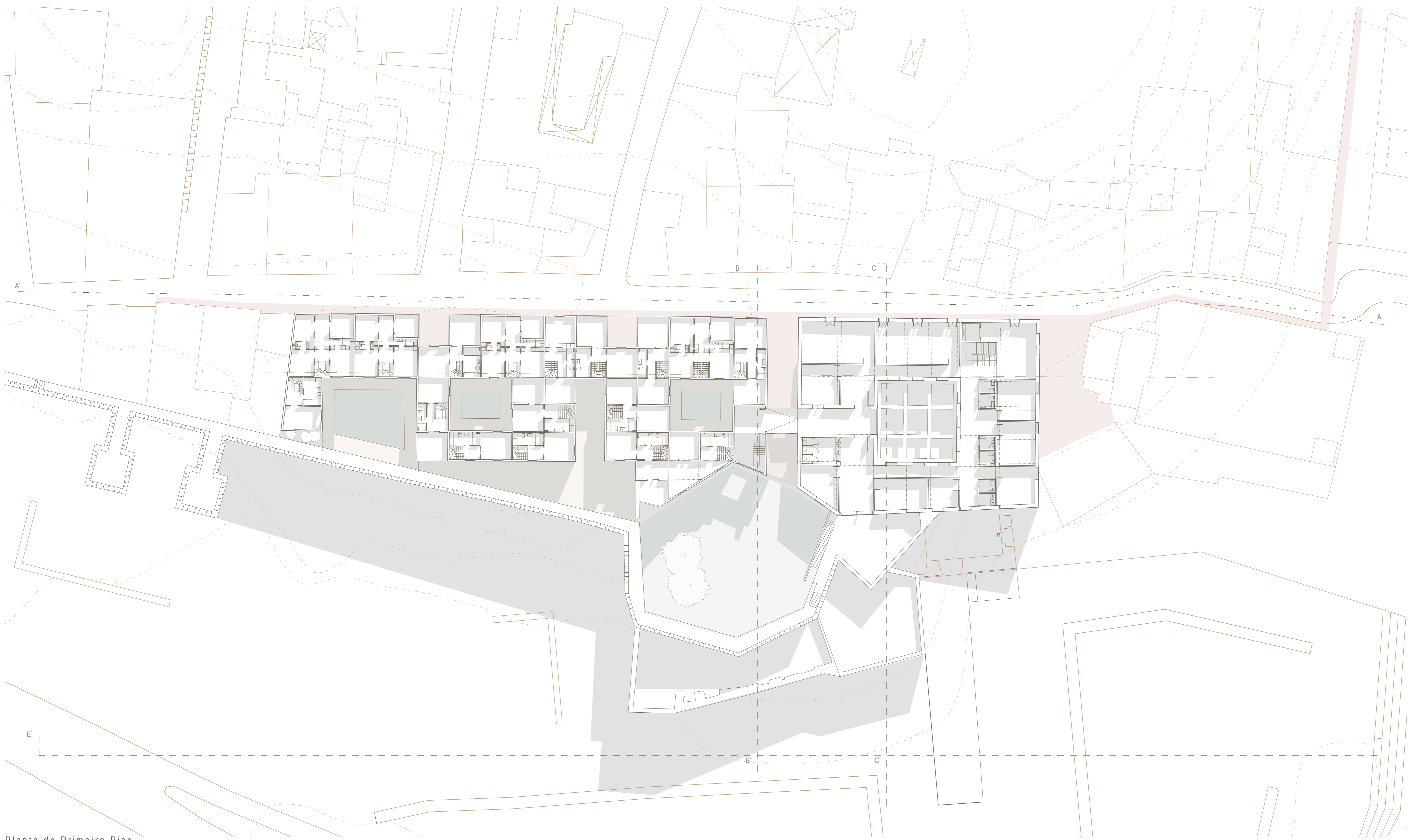
Corte Transversal pelo percurso



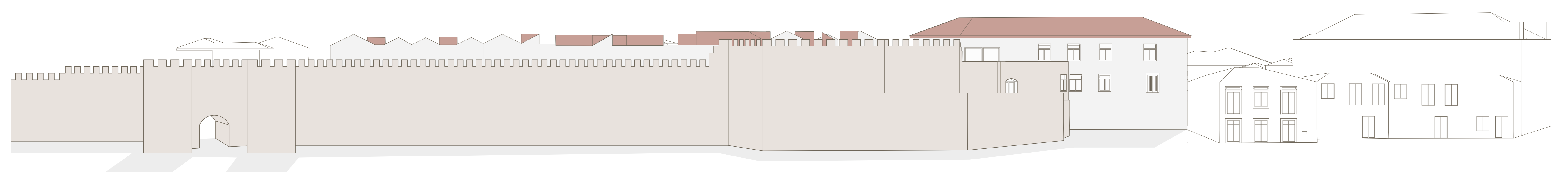
Planta de Cobertura



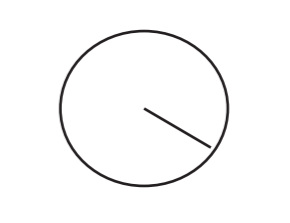
Alçado pela Rua do Castelo dos Governadores AA'

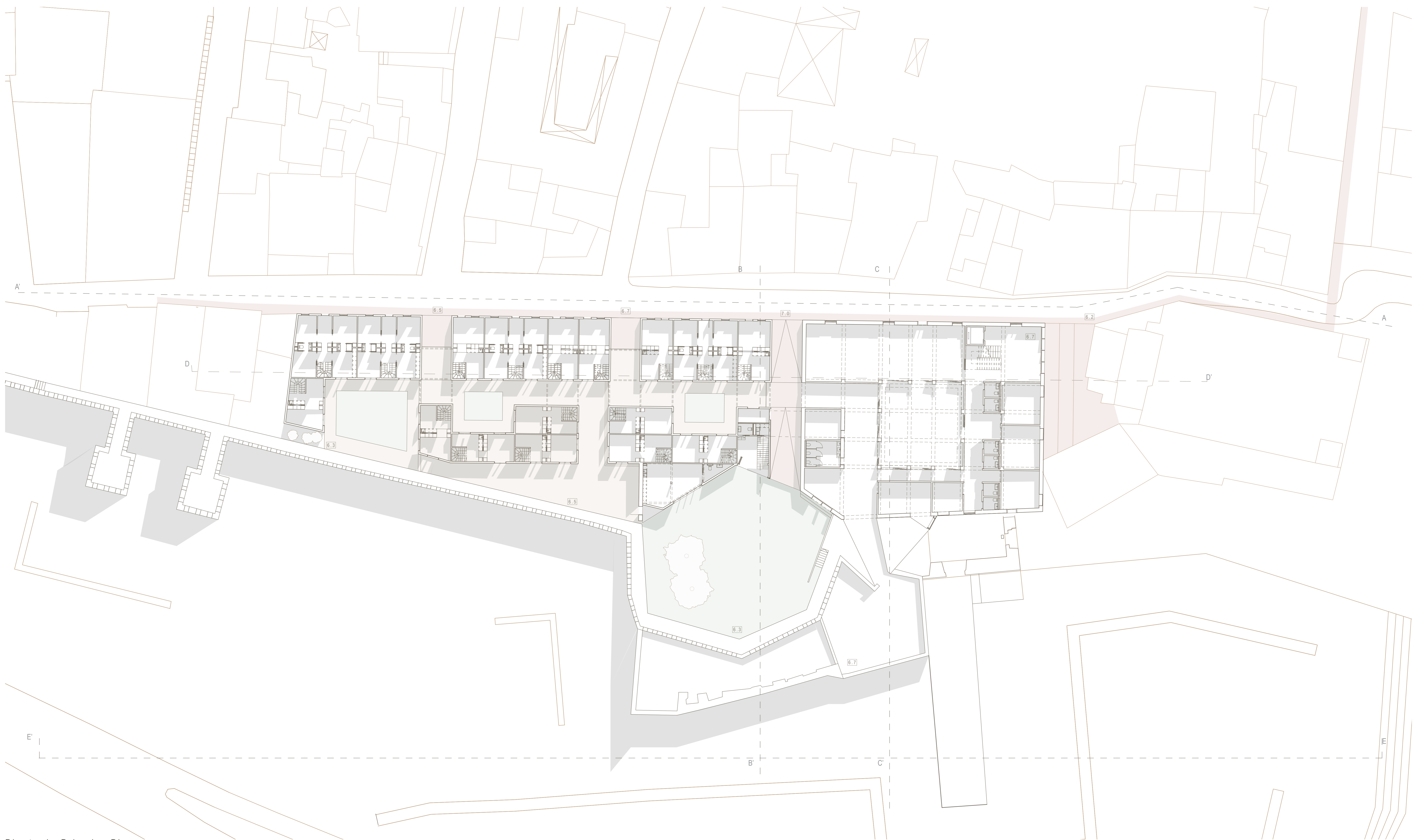


Planta do Primeiro Piso



Alçado da Muralha EE'





Planta do Primeiro Piso

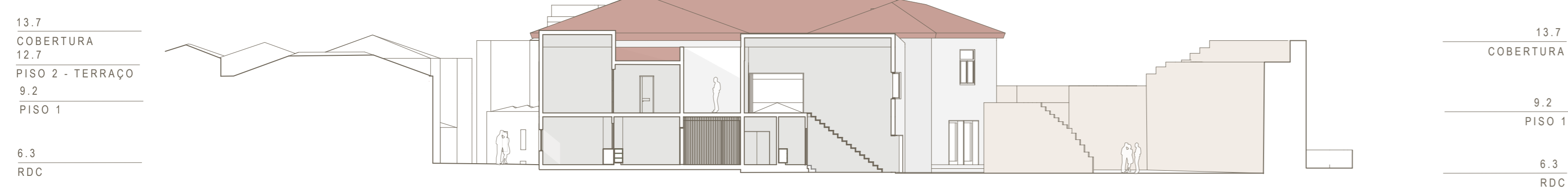
13.7
COBERTURA
12.7
PISO 2 - TERRAÇO
9.2
PISO 1
6.9
RDC



15
COBERTUI
10.
PISO
6.1
RD

Corte longitudinal DD'

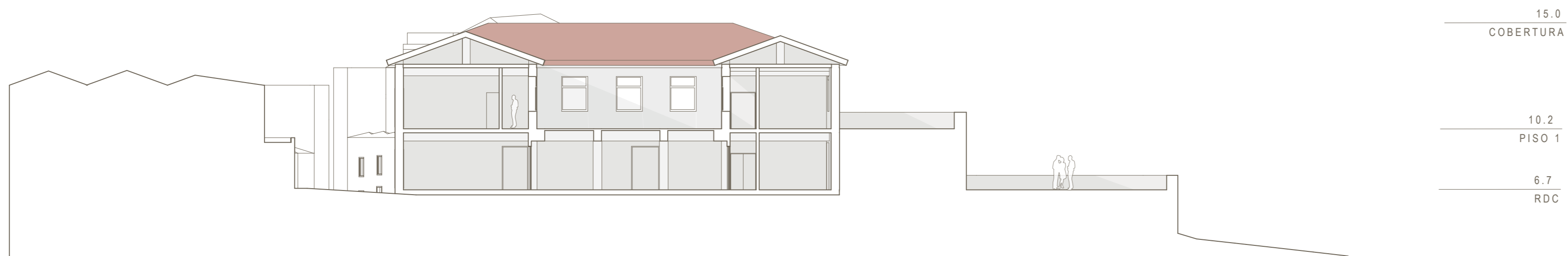




Corte Transversal BB'



Imagem Pátio Interno

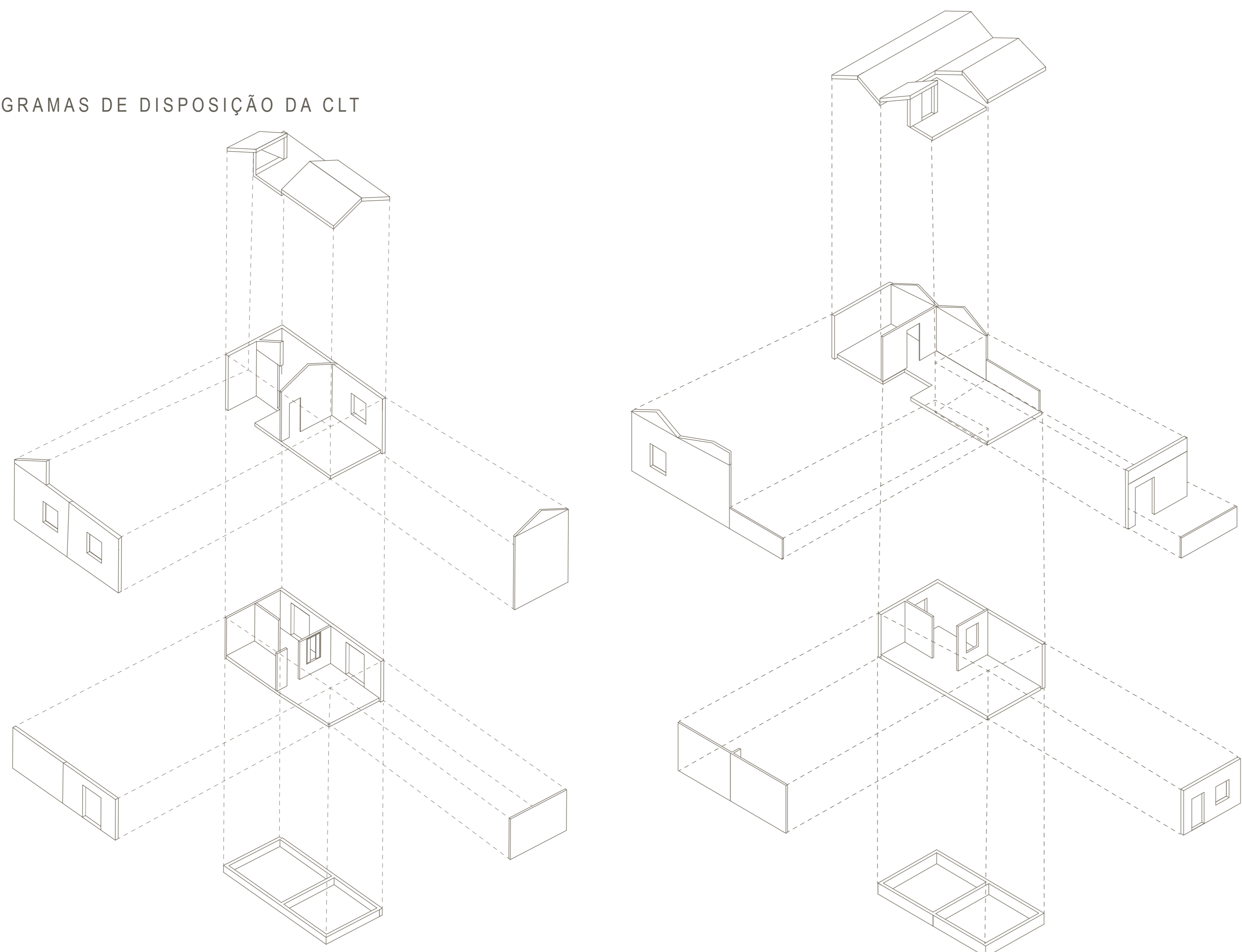


Corte Transversal CC'



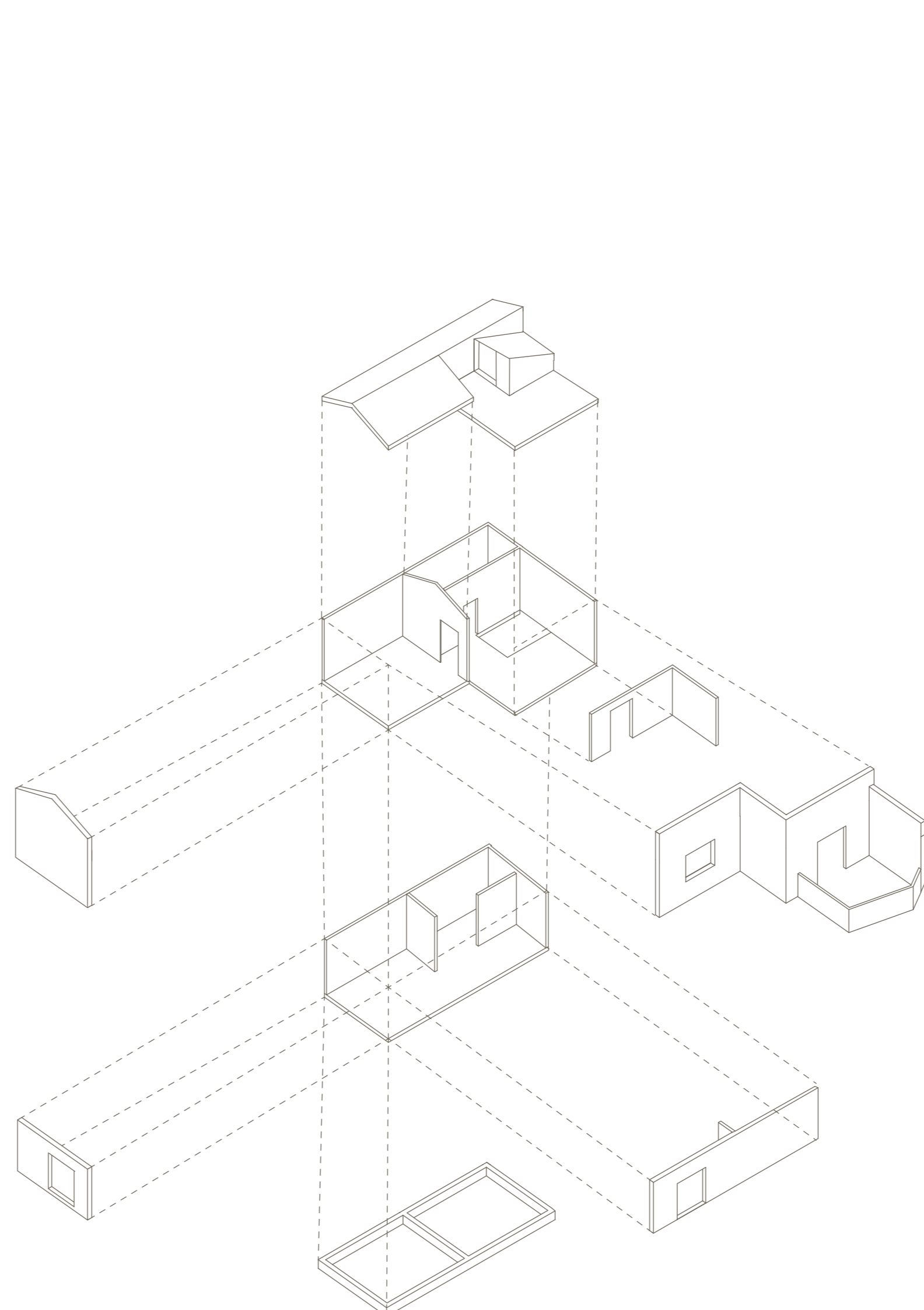
Imagem jardim do baluarte

DIAGRAMAS DE DISPOSIÇÃO DA CLT

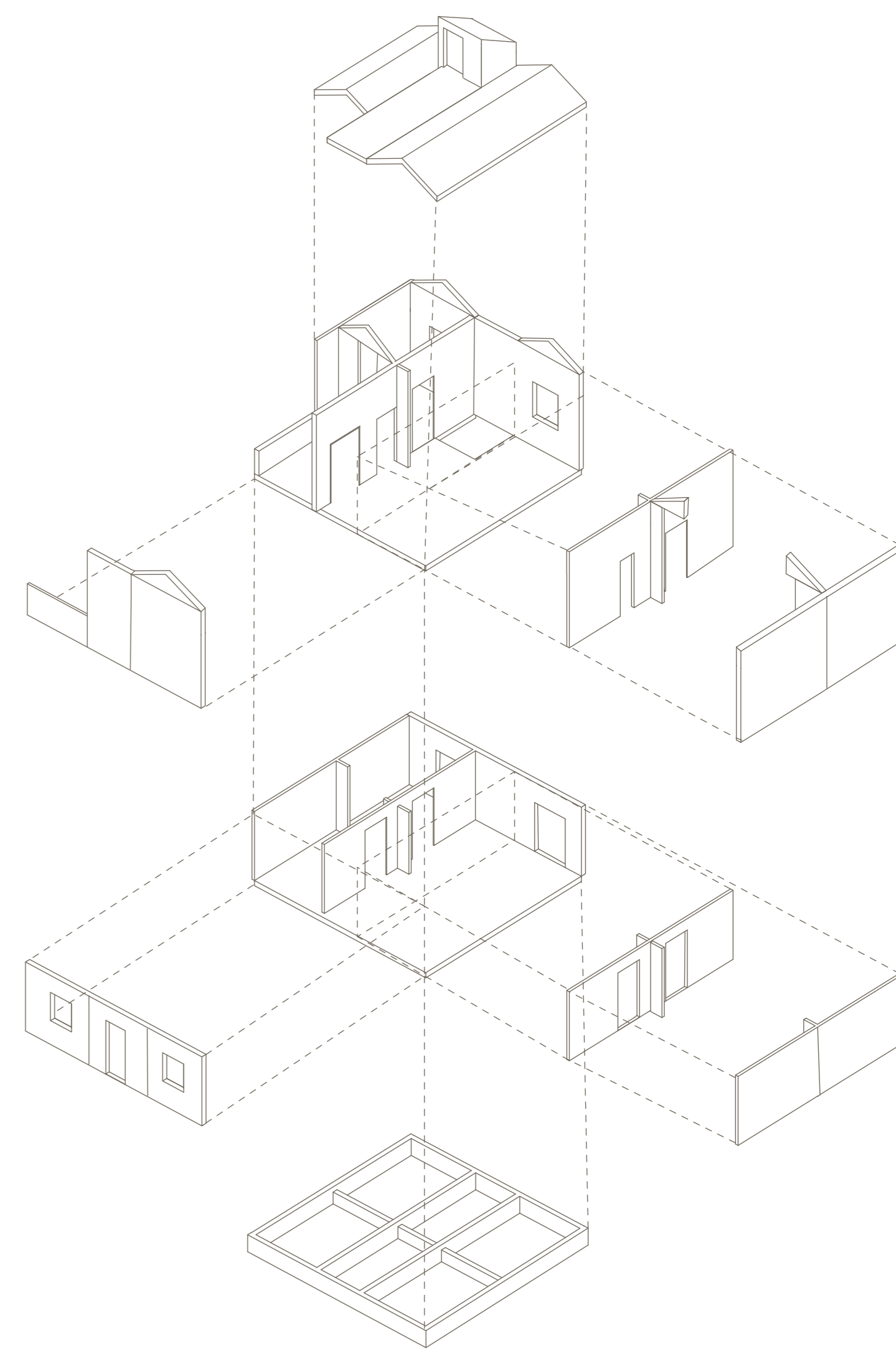


Módulos de 4

Módulos de 5



Módulos de 6



Módulos de 8



Imagem do caminho da muralha



Imagem dos pátios dos terraços



corte transversal

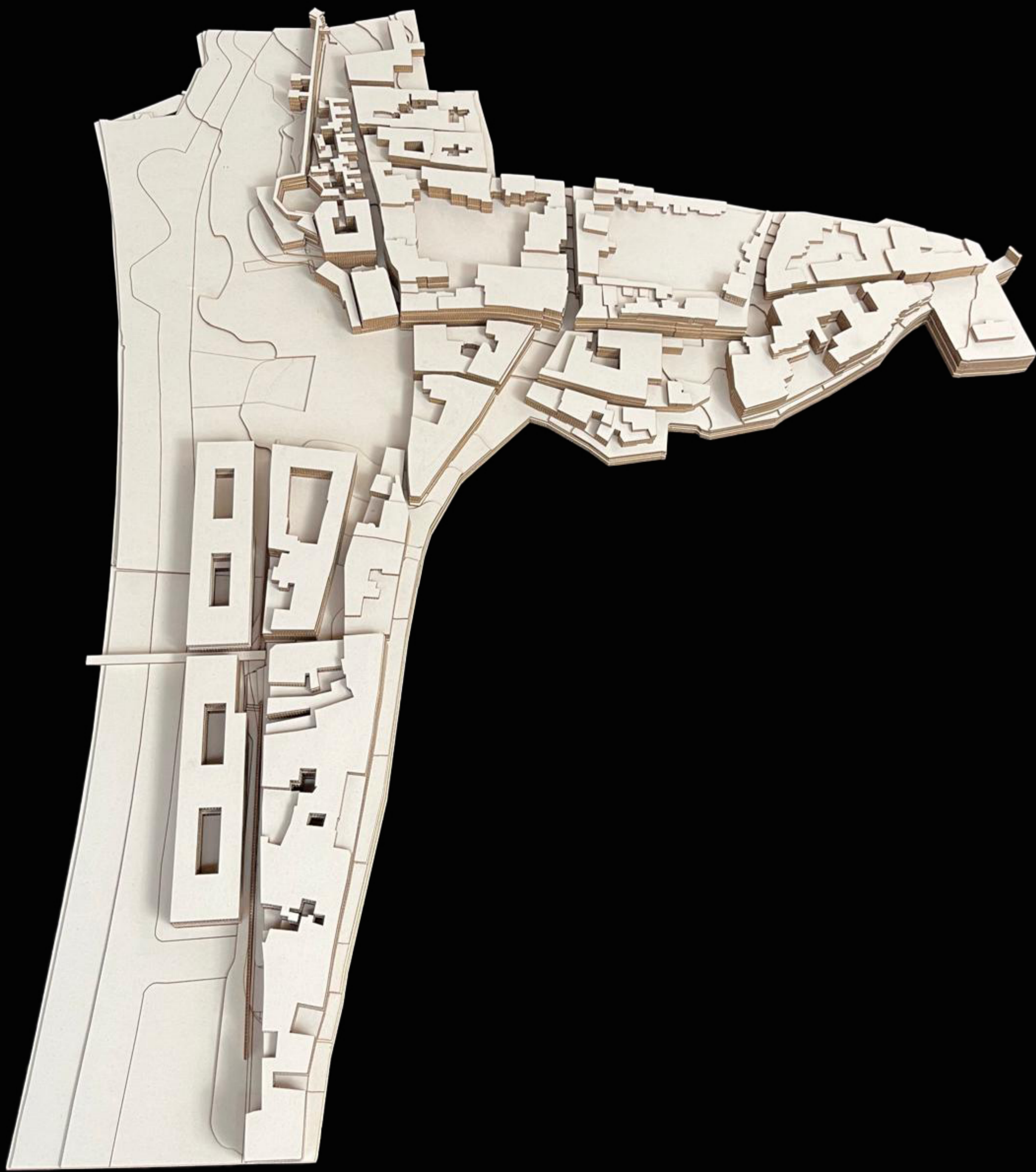
O CAMINHO DA MEMÓRIA

Lagos Resiliente: Adaptação e Transformação do antigo Hospital

Orientação: Professor Doutor Pedro Belo Ravara | Aluna: Carolina Alvares Dias

1/20 | A Vila de Lagos e o parque do baluarte

Maquete 1.1000

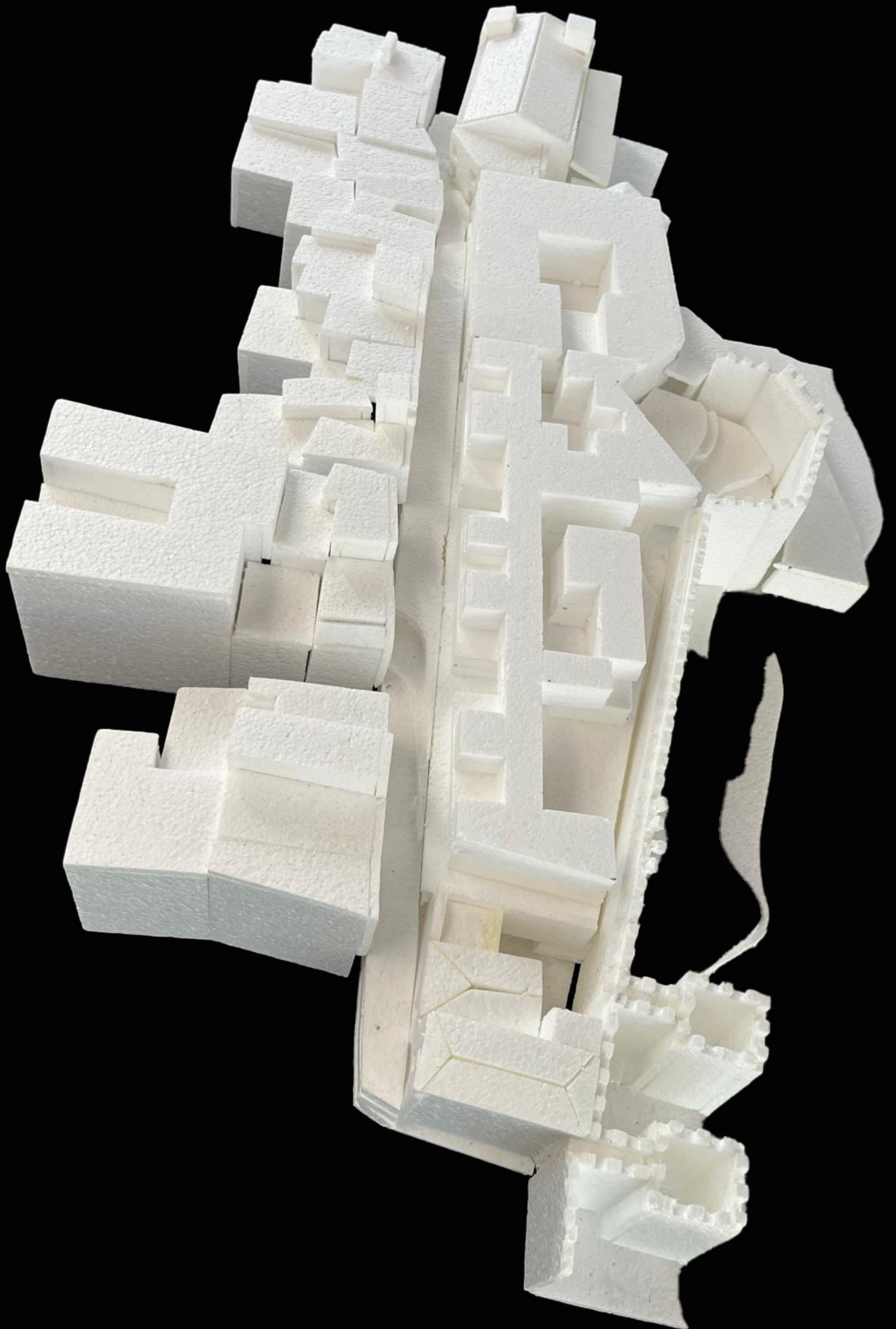


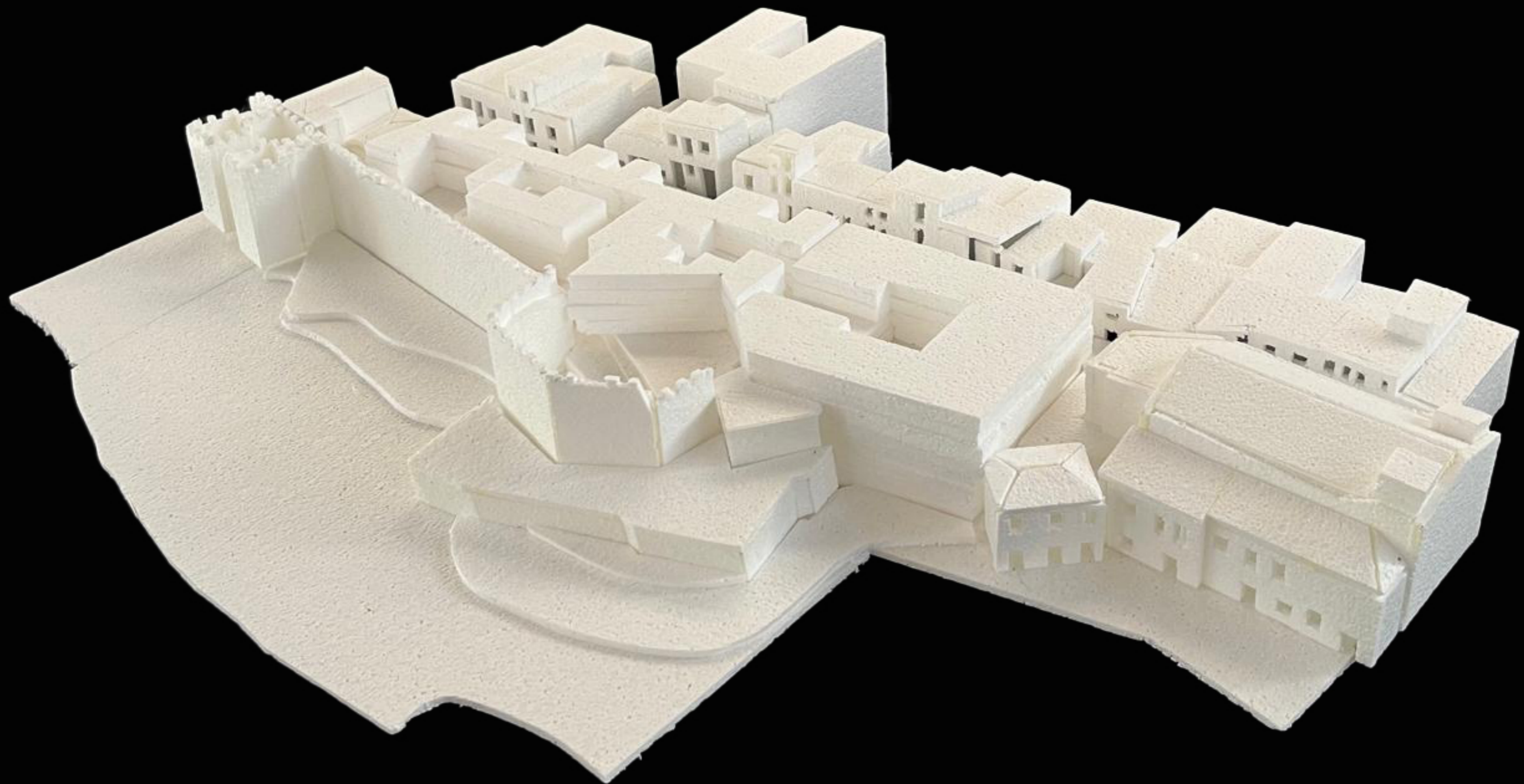
Maquete 1.200











Maquete 1.100

